

# MILITIA

ANO X — N.º 61 — JANEIRO / FEVEREIRO - 1956



# SUMÁRIO

NOSSA CAPA .....	82
EDITORIAL .....	5
DIVERSOS	
Ações Meritórias — Monte Serrat Filho .....	6
Polícia Feminina — Dra. Hilda Macedo .....	8
Um Pouco das 3 Américas — Cap. Jorge Mesquita de Oliveira .....	12
Organizações Auxiliares Femininas — Cap. Olívio F. Marcondes .....	16
O Canil da Força Pública — Aspirante Cid B. Marques .....	18
Casa com Empréstimo Hipotecário? Pois sim! — Gim .....	20
Os Recrutados e a Gíria — Tenente Sérgio V. Monteiro .....	26
Como os Outros Vêm a Colônia de Férias "Fonte do Encantamento" .....	28
A Terra é Minha — M. Sendim .....	34
Lampião — Major Olímpio de Oliveira Pimentel .....	36
Gibis e Gibis — Cap. Plínio D. Monteiro .....	39
Secção Feminina — Rita de Cássia .....	42
Caixa Beneficente da Força Pública .....	62
NOTICIÁRIO	
XX Aniversário da A.O.R.R.F.P. ....	50
Empossado o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira .....	52
No Comando Geral da Força Pública o Cel. Rubens Teixeira Branco .....	54
Novo Chefe do Estado Maior .....	61
NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS	
Bahia .....	64
Ceará e Distrito Federal (P.M.) .....	67
Distrito Federal (Corpo de Bombeiros) .....	69
Minas Gerais .....	70
Pará .....	73
Pernambuco e Rio de Janeiro .....	74
Rio Grande do Sul .....	75
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	
Ecos da XXXI Corrida de São Silvestre .....	79
RECREAÇÃO	
Secção de Édipo .....	80

# Aperfeiçoando

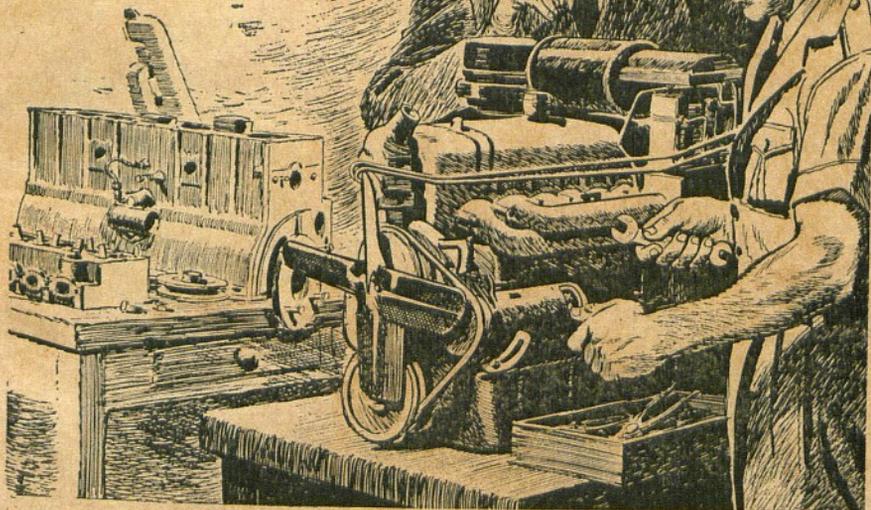
mecânicos brasileiros...

## HÁ 30 ANOS!

Desde sua instalação em nosso país — há 30 anos portanto — uma das primeiras preocupações da General Motors foi a de constituir uma Escola de Mecânicos de automóveis, visando criar a indispensável mão-de-obra especializada para atender ao surto impressionante dos transportes motorizados em nossa terra. Essas mesmas facilidades foram desde logo estendidas também às nossas forças armadas, que permanentemente vêm formando especialistas nesses cursos da General Motors do Brasil. A Escola de Mecânicos continua em pleno funcionamento e este é apenas um aspecto da ampla participação da General Motors na vida nacional — e de seu desejo constante de colaborar com o público e com as autoridades — nos mais diversos setores.

**GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.**

SÃO CAETANO DO SUL - SÃO PAULO



# Banco do Estado de S. Paulo S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO  
— COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS —  
COFRES DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E  
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —  
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

## AGENCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina	Gália	Piraçununga
Aeroporto de Congonhas (Capital)	Guaratinguetá	Pompéia
Andradina	Ibitinga	Presidente Prudente
Amparo	Itapetininga	Presidente Venceslau
Araçatuba	Itapeva	Quatá
Araraquara	Itu	Rancharia
Araras	Ituverava	Registro
Atibaia	Jaboticabal	Ribeirão Preto
Avaré	Jaú	Rio Claro
Barretos	Jundiaí	Santa Cruz do Rio Pardo
Batatais	Lençóis Paulista	Santo Anastácio
Bauru	Limeira	Santos
Bebedouro	Lins	S. Bernardo do Campo
Birigui	Lucélia	São Carlos
Botucatu	Marília	São João da Boa Vista
Bragança Paulista	Mirassol	São Joaquim da Barra
Brás (Capital)	Mogi-Mirim	São José do Rio Pardo
Caçapava	Novo Horizonte	São José do Rio Preto
Campinas	Olímpia	São Simão
Campos do Jordão	Ourinhos	Sorocaba
Casa Branca	Palmítal	Taubaté
Catanduva	Penápolis	Tanabi
Dracena	Pinhall	Tietê
Franca	Piracicaba	Tupã
	Pirajuf	

## AGENCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás	Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Goiânia — Goiás	Rio de Janeiro — Distrito Federal
Campo Grande — Mato Grosso	Uberlândia — Minas Gerais
Natal — Rio Grande do Norte	

M A T R I Z :

PRAÇA ANTÔNIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

Aceitando honroso convite que, em circunstâncias especiais, lhe fez o governo do Estado — eis que na oportunidade se encontrava em repouso, por determinação médica, numa das nossas estâncias climatéricas — o cel. Rubens Teixeira Branco tomou posse solene, no dia 15 de janeiro, do alto cargo de comandante geral da nossa Fôrça Pública.

É nosso dever, sem dúvida, e o cumprimos com real satisfação, felicitar o sr. governador do Estado pelo acêrto do ato que, em verdade, vem de proporcionar à Corporação aquêle clima de paz de que tanto andava carecente. De outra forma, o desarmamento dos espíritos propiciado é, por certo, fiança segura de pronunciamentos colaboracionistas em seu sentido mais puro, mais ético.

O cel. Rubens Teixeira Branco faz jus, efetivamente, à confiança que lhe deposita a milícia paulista. Nada há em sua já longa vida pública — por inteiro devotada à Corporação — que ao menos suscite dúvidas, que enseje restrições de quaisquer espécies.

Inflexível no cumprimento dos seus deveres, tem procurado, leal e conscientemente, pautar os seus atos segundo as normas que regem o justo e o moral.

A Fôrça Pública bem recebe um "conducteur" desta categoria. Nada há a impedir-lhe ou, mesmo, a restringir-lhe a ação; nada, pela própria situação de independência em que se encontra, pode embarçar-lhe os passos na caminhada, que se propôs, em prol da solução dos problemas que tanto têm afligido a Corporação. Acima de quaisquer injunções estranhas às decorrentes do cargo que exercita, não o vemos senão em posição privilegiada para reivindicar, com o senso de oportunidade que lhe é próprio, tudo o de que necessita a Fôrça Pública ao melhor desempenho de suas missões.

Cremos, firmemente, que a jornada em início nos levará àquelas conquistas de que impescindimos na conjuntura atual. A luta sem tréguas e árdua tem, agora, um orientador capaz, um chefe intímorato, um líder em que se pode confiar porque, em verdade, não lhe move as ações senão a vontade firme de servir a Fôrça Pública, hoje, tal como serviu até o instante em que foi dignificado com a honrosa investidura.

As felicitações de MILITIA, amigas e respeitosas, não podiam faltar. Comandando, agora, a nossa velha Corporação, não há esquecer que o cel. Rubens Teixeira Branco é, também, o Presidente do Clube dos Oficiais, a que esta revista pertence. Daí o júbilo com que nos pronunciamos sobre o evento e, antes, a sinceridade com que lhe desejamos êxito pleno no exercício de suas altas e nobilitantes funções.

# AÇÕES MERITÓRIAS

*Monte Serrat Filho*

Cobrindo a vastidão territorial do Estado, distribuída por 435 municípios e mais do dôbro de distritos e pequenas vilas, a Fôrça Pública se apresenta, pelos seus componentes, como a guardiã e defensora da tranquillidade pública e asseguradora do notável progresso registrado nas lindes bandeirantes. São comuns as notícias recebidas pelo Quartel General de que humildes, mas valerosos policiais da Milícia paulista, foram inolados no interlande em holocausto à preservação da ordem pública e à efetivação da Justiça.

No entanto, para satisfação nossa, os sargentos, cabos e soldados destacados no interior não se limitam a tais atos de desprendimento pessoal no desempenho da sua árdua tarefa. Vão além. Muitos dêles exercem verdadeiro apostolado social, em virtude da própria missão, prestando valiosa assistência aos desprotegidos da sorte.

Ainda há pouco, êsse notável homem público que é o Presidente da Associação Paulista de Municípios, dr. Aniz Badra, contou-nos que o sargento comandante do destacamento de Marília distribuiu, a dezenas de indigentes, roupas e sapatos usados, bem como amostra gratis de

medicamentos que os corações generosos dos marilienses lhe oferecem.

Agora é o primeiro sargento Francisco de Paula Neto quem nos encaminha um recorte do jornal «O Município», de Leme, no qual encontramos, prazeirosamente, a notícia de homenagem prestado pelo Rotary Clube local ao cabo Benedito de Souza Moraes, comandante do destacamento policial daquela culta e progressiva cidade .

E, que fêz o cabo Moraes para merecer a tocante homenagem desses cidadãos admiráveis, cujo ideal é «servir» e cujo lema é «dar de si antes de pensar em si?»

Havia em Leme um jovem, de boa família, mal saído da adolescência, que levado pelas más companhias e pelos ardores e insensatez próprios da idade, tornara-se presa fácil do terrível vício que superlota as cadeias, os manicômios e os hospitais — a embriaguês.

O desditoso jovem, ao envés de assumir o comando da casa, deixando pelo falecido pai, tornara-se não apenas um pêso morto na economia doméstica, mas uma preocupação constante, uma fonte de amargos dissabores para aquela que o embalara em criança e que sonhara para êle



1 PACOTE DE 400 GRAMAS

# CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO **MAIZENA** MARCAS REGISTRADAS  
DURYEA

TRIANGULO

risonho porvir. E o moço era visto dia e noite nos botequins, ingerindo sequiosamente o veneno letal. A princípio, os companheiros levavam-no para casa e presenciavam a pungente cena proporcionada pela infeliz mãe ao receber o filho inconsciente pelo álcool.

Como as libações alcoólicas se tornassem diárias, o rapaz passou a ser encontrado pelas sargetas, num espetáculo deprimente e doloroso para os que o viam. Foi então que o cabo Moraes se propôs a conseguir o que a todos parecia impossível: regenerar o jovem transviado. Quanta dedicação, quanta luta, quanto trabalho e quanto amor cristão, principalmente, dispendeu o cabo Moraes na sua santa empreitada! Não é possível descrever, mas podemos imaginar! E os dourados frutos desse sublime sacerdócio, nascido do mais puro recôndito de um coração humano, não se fizeram esperar, alentados pelo orvalho celestial da providência Divina.

O filho pródigo, o perdido, o candidato a um leito de hospital ou

a uma cela da cadeia ou do manicômio, regressou renovado definitivamente, ao lar, conduzido pelas mãos simples e caritativas do cabo Moraes. E a velha viúva encontrou no filho o arrimo que sonhara na distante mocidade.

Que de festas, que de alegrias não povoaram o coração da desditosa mãe, quando recebeu de novo o filho transviado?! Só a Bíblia, na sua singeleza e força de expressão, tem palavras adequadas para descrever o alvoroço d'alma do pai que recupera o filho pródigo.

.....

Quantos sargentos como o de Marília, quantos cabos Moraes, quantos soldados Bentinho de Piracicaba, não tem a Força espalhados em mais de meio milhar de destacamentos do interior? Para nós, será sempre motivo de indissolúvel júbilo, relatarmos fatos como estes, plenos do ideal de solidariedade humana que tão bem se aninha no peito largo e franco dos nossos modestos policiais.

# POLÍCIA FEMININA

*Dra. Hilda Macedo*  
Comandante da Polícia Feminina de  
São Paulo

IMPORTANCIA — FINALIDADES — CRIAÇÃO — A POLÍCIA FEMININA EM OUTROS PAÍSES — SERVIÇOS DA POLÍCIA FEMININA — SUA NECESSIDADE — DESCONHECIMENTO DO PÚBLICO —

— II —

Em 1953, a direção da Escola de Polícia de São Paulo, que é uma sentinela avançada na batalha da melhoria do serviço público no campo específico das atividades de manutenção da ordem, pois que lhe compete «formar pessoal habilitado a organizar, dirigir e executar serviços referentes aos órgãos da S.S. Pública do Estado», incumbiu a Cadeira de Introdução à Criminologia de fazer um apanhado das teses, proposições e estudos já realizados em torno da possibilidade do ingresso da mulher nos serviços policiais. Ficaria assim a Diretoria da Escola — particularmente interessada no assunto por força de suas atribuições — de posse de elementos indispensáveis ao seu pronunciamento e orientação sobre a matéria.

Coube-nos, assim, com a orientação direta do titular da Cadeira — dr. Hilário Veiga de Carvalho — proceder ao apanhado dos diversos estudos e opiniões já emitidos a respeito, e das diversas informações sobre as Polícias Femininas de outros países, nos quais se incluem, entre outros, os estudos e informações do dr. Osvaldo Silva, da dra. Ester de Figueiredo Ferraz e do dr. Valter Fa-

ria Pereira de Queirós, e oferecer, ao final, sugestões para a concretização de uma Polícia Feminina entre nós.

Foram as seguintes as sugestões então apresentadas: —

**DENOMINAÇÃO** — A Corporação deverá chamar-se POLÍCIA FEMININA, pela razão óbvia de que a denominação já difundida pelo consenso geral e que, pela sua amplitude, abrange as funções das mulheres policiais, que não se cingirão ao serviço preventivo, social, mas que, por força das circunstâncias, hão de ser também técnicas e repressivas.

**Conceito geral da Polícia Feminina** — Será uma Corporação encarregada de setores próprios e mais adequados às características e à capacidade específica da mulher, à qual caberá grande papel no auxílio ao combate à prostituição e ao lenocínio.

**Exigência fundamental** — Sanidade física, mental e moral, rigorosamente aferidas; seleção psicotécnica.

**Idade** — Serão exigidos limites de idade, que poderiam ser compreendidos entre 21 e 35 anos.

**Estado Civil** — O ideal seria que se incorporassem exclusivamente mulheres sem responsabilidade de prole, solteiras ou não, desde que atendida, com rigor, a exigência de idoneidade moral insuspeitada.

**Uniforme** — Usarão uniforme de linhas sóbrias e que constará de «tailleur», sendo a saia, saia-cálça, com variação de tecido para o inverno e para o verão. Usarão também um distintivo. Uniforme e emblema deixarão de ser usados quando o exigirem a natureza das funções da policial. As roupas, para frio e chuva (inclusive peças de malha de lã), e o calçado, inclusive meias, obedecerão a normas preestabelecidas; assim, também, se estudará um tipo de proteção para a cabeça, sob forma de boina ou semelhante.

**Cargos** — A Polícia Feminina deve ter uma estrutura orgânica em pirâmide, com a sua chefia própria e uma hierarquia que será determinada pelo Regulamento que lhe seja destinado. Dentro desta Corporação, que seria nuclearmente a Polícia Feminina, dois graus fundamentais, entretanto, deveriam ser considerados:

1) o de pesquisadoras sociais, de nível mais elevado, e a quem caberiam as funções de investigação social para fins de inquérito e prosseguimento do processo; e as de prestação de assistência ampla aos presos em geral, sua família e, eventualmente, à família da vítima, assim como, também, aos egressos e liberados condicionais;

2) o de vigilantes policiais, que desenvolveriam atividades também na Polícia Marítima e Aérea, junto aos portos e aeroportos, na fiscaliza-

ção de embarque e desembarque de passageiros, inclusive na repressão ao contrabando de tráficos de entorpecentes, bem como nos Bancos, nas Casas de diversões, nas Escolas, nas Estações de caminhos de ferro e de outros meios de transporte, estabelecimentos comerciais, etc..

Além destes cargos, que seriam a Corporação nuclear da Polícia Feminina, as mulheres já prestam serviços, além de burocráticos, como escritivas (embora, para o acesso a estas funções haja agora uma lei proibitiva), inspetores e guardas de presidios.

Seria talvez de defender, após um estudo mais acurado sobre o assunto, fôsse modificada a lei própria e especial que regula a carreira de «Delegado de Polícia», no sentido de abolir a restrição nela existente quanto ao sexo feminino. Ainda que tal restrição esteja de acôrdo com a letra da Constituição do Estado, que determina seja a Carreira de Delegado regida por lei especial, que lhe delimite as respectivas fronteiras, certamente não estará seguindo fielmente o espirito do mesmo diploma básico, que, à semelhança da própria Constituição Federal, não cogita de diferenças de sexo quanto aos direitos fundamentais da pessoa humana.

E', porém, de defender, sem restrições, a necessidade de se criarem cargos de médicas legistas, que se incumbiriam especialmente das atividades inerentes ao seu sexo, nesse setor.

## INSTRUÇÕES PARA ADMISSÃO AOS DIVERSOS CARGOS

**Pesquisadoras sociais** — Curso de Educadora Sanitária, ou Curso da Escola de Sociologia e Política, e curso de especialização na Escola de Polícia, abrangendo: Noções de Direito, Noções de Criminologia, Psicologia e Lógica Aplicadas, Tática do Crime, Instrução Moral e Cívica, Noções de Medicina Legal e Polícia Técnica, Noções de Ciências Econômicas e Estatística. O curso seria de 1 ano, com 2 períodos semestrais, com cadeiras diversas em cada semestre, sendo que Noções de Direito deveria abranger os 2 semestres.

**Vigilantes Policiais** — Curso equivalente ao de Detetives, com as mesmas exigências básicas e mais ou menos nos mesmos moldes do curso de pesquisadoras sociais: 1 ano de duração.

Nos cursos para pesquisadoras sociais e vigilantes policiais, deveria haver, obrigatoriamente, educação física e defesa pessoal.

**Classes especiais** — Dentre as funções consideradas, e especialmente em referência às vigilantes, deveria haver uma categoria de servidoras, visando à possibilidade do conhecimento de línguas estrangeiras e educação mais aprimorada; destinar-se-ia esta classe, ao exercício nas Alfândegas, nos Aeroportos e nos locais onde se exija um trato mais lido.

Durante o curso, ou para ingresso efetivo na carreira policial, seria de se exigir um estágio probatório nos diversos setores específicos considerados.

**Polícia Secreta** — Estão excluídas sugestões sobre o aproveitamento da mulher na Polícia Secreta porque, pela natureza desta Polícia, o trabalho neste setor não se enquadra num curso normal, de vez que exige conhecimentos completamente diferentes dos aqui cogitados, tais como, por exemplo, escrita secreta, técnicas especiais de fotografia, radiotelegrafia, «sabotagem», etc.

Em conclusão, tivemos oportunidade de dizer: «A nossa opinião, com as considerações e restrições expendidas, reafirma a necessidade, oportunidade e alto préstimo da criação da Polícia Feminina em São Paulo, para a qual já se consolidou um pensamento unânime favorável, como aquele que nos foi comunicado pessoalmente pelo Professor Flámino Fávero, que bem pode representar a síntese do conceito social a respeito. Com o ingresso das mulheres nas atividades policiais, ganhará a sociedade auxiliares preciosas que, com sua capacidade específica e insubstituível, darão matiz de perfeição técnica e humana que só a mulher poderá concretizar. A criação da Polícia Feminina é, pois, de se aconselhar formalmente, sendo encomiástico um voto para o seu imediato estabelecimento, consubstanciando uma Corporação que formará harmônicamente ao lado dos seus irmãos masculinos para o melhor cumprimento da Lei e da manutenção da ordem, dentro dos ditames da compreensão, do auxílio e da bondade».

Este pequeno trabalho foi apresentado como contribuição da Escola de Polícia ao I Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia, da Sociedade de Medicina Le-

gal e Criminologia de São Paulo, Congresso êsse comemorativo do IV Centenário da Cidade de São Paulo, realizado em dezembro de 1953 e, na ocasião, foi aprovada uma moção recomendando aos Governos da União e dos Estados, através de seus poderes Executivo e Legislativo, a criação da Polícia Feminina.

— Agora, pelo Decreto 24.548, de 12 de maio último, foi instituído junto à Guarda Civil, um Corpo de Policiamento Especial Feminino.

Está, pois, concretizada uma idéia já amadurecida entre nós, e que vem proporcionar ao aparelhamento policial a contribuição do elemento feminino para a solução de graves problemas que não vinham tendo o exato tratamento por falta mesmo dessa contribuição.

O decreto citado, cujo artigo 3.º foi modificado pelo decreto 24.587, de 26 de maio p. passado, exige, para a admissão no referido Corpo de Policiamento, os seguintes requisitos:

A candidata deverá — I) ser brasileira; II) ser solteira ou viúva, sem encargos de família; III) ter idade superior a 21 e inferior a 30 anos; IV) ter, no mínimo, 1,56 de altura; V) ter capacidade física comprovada; VI) estar no gozo dos direitos políticos; VII) ter bons antecedentes, comprovados em investiga-

ção social de caráter eliminatório; VIII) possuir diploma de curso secundário completo ou equivalente, expedido por estabelecimento de ensino oficial ou reconhecido; IX) ter sido aprovada em concurso de provas realizado na Escola de Polícia.

As candidatas, após rigorosa seleção médica, intelectual e moral, farão um curso intensivo de 4 meses na Escola de Polícia, já percebendo o salário de Cr\$ 5.400,00 mensais, curso êsse que versará as seguintes matérias: «Redação de Relatórios de Serviço», «Organização e Prática Policiais», «Noções de Direito e Criminologia», «Noções de Criminalística e Medicina Legal», «Psicologia Funcional e Relações Públicas», «Noções de Enfermagem e Socorros de Urgência», «Serviço Social», e «Educação Física e Defesa Pessoal». Aliás, nos dias que correm, «Defesa Pessoal» seria de recomendar não só às policiais, mas às mulheres em geral...

As policiais usarão uniforme sempre que o imponham suas funções. Será um uniforme sóbrio, confortável, caracteristicamente feminino. E' preciso insistir que se trata de uma policia feminina e que, portanto, tem suas portas fechadas às chamadas «paraíbas»; estas não nos servem, a não ser para orientá-las... se passarem por nós.

(Continua no próximo número)

**NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS**

**— PELA GRAVARTE LTDA. —**

# UM POUCO DAS 3 AMÉRICAS

Cap. Jorge Mesquita de Oliveira

Duas competições internacionais de tiro ao alvo proporcionaram-me a oportunidade de conhecer várias localidades na rota para o México. Como o trajeto percorrido nas duas viagens foi mais ou menos o mesmo, vou comentar a viagem como se tivesse sido somente uma. Fica desde já dito que, de uma feita, fui à Venezuela participar do Campeonato Mundial e, de outra, ao México, para os II JOGOS PANAMERICANOS.

O início de uma viagem desta é sempre igual. Pelo menos no Brasil. Ninguém sabe se a delegação vai mesmo. Nunca há verba. Os documentos de viagem nunca são necessários até a hora do embarque, mas, na hora, é preciso tudo.

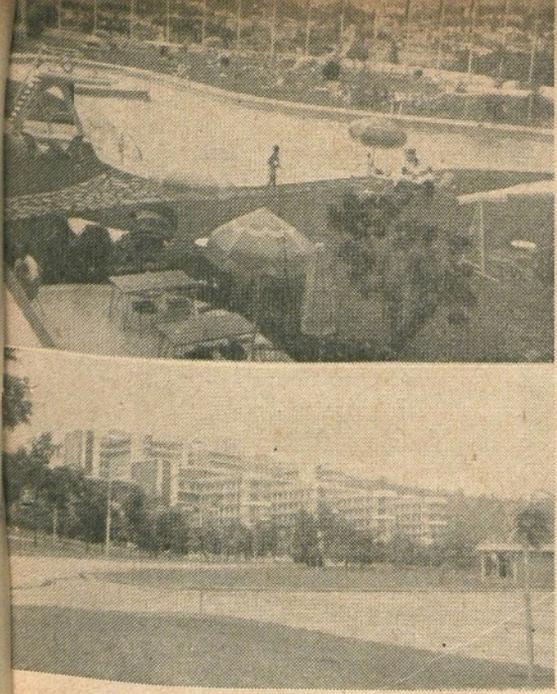
Vencida esta primeira etapa, embarcamos num avião da F.A.B.. As perspectivas da primeira fase não eram das melhores. Nove horas de voo até Belém do Pará, com três escalas intermediárias pelo interior do Brasil. Eu preferiria não falar dos lugares do interior brasileiro por onde passamos, mas devemos conhecer o que é nosso, bom ou mau. O que Deus fez é bom, o que o homem fez, ou deixou de fazer, é mau. A impressão do interior do Brasil, visto lá de cima, é de imensidão. Tudo é enorme. O norte de Minas Gerais, o oeste da Bahia e sul

do Maranhão, por onde passamos, constitui uma colossal área, onde a desolação impressiona pela sua grandeza. Não há nada plantado. A pouca vegetação existente foi a que resistiu à enorme falta de humidade do solo e ao pesado calor local. As localidades por onde passamos apresentam uma população pobre, desanimada, onde não há ambição, ou ideal, e o que é pior, nem esperança.

No Maranhão começa a exuberância da vegetação e das águas. Uma e outras vão se engrossando até atingirem o limite extremo, em oposição ao quadro anterior por onde havíamos passado. No Pará e Amazonas os rios são colossais e as matas formidáveis. Voa-se horas sobre o mato imenso. Não há plantações, não há contróle, não há cidade. Raramente, à beira de um rio, distingue-se uma choupana, perdida naquele mundo, não se podendo atinar como aquela gente chegou até lá, e porque lá permanece. Aquilo é tão agreste, tão agreste, que se o avião caísse, creio que seria preferível morrer na queda do que se encontrar perdido naquela imensidão. De avião o espetáculo é impressionante, grandioso mesmo. Voamos sobre toda a foz do Amazonas e cortamos toda a Ilha de Marajó, com seus banhados e seus búfalos. Cada braço do Amazonas parece

"O Libertador" — Venezuela — 1954





Em cima, a piscina do Hotel Tamanaco; em baixo, aspecto da Faculdade de Medicina da Universidade de Caracas

ser o maior. O braço sul, chamado rio Pará, é bem configurado, mas os que limitam a Ilha de Marajó, ao norte, formam uma rede imensa de braços, cada um deles muitas vezes maior do que o nosso velho Tietê.

O que mais me impressionou nisso tudo, foi a indiferença com que a delegação brasileira sobrevoou toda essa grandezã. Uns dormindo, outros jogando cartas. Passaram por sobre um dos mais belos e impressionantes espetáculos da terra, sem que se dignassem a um simples olhar. Oh! santa ignorância de nossa gente, e como a cultivava bem.

Belém, bonitinha. Riqueza antiga, do tempo da borracha, alguma coisa do progresso atual. Eu estava ansioso pela chuva diária que acerta os relógios dos paraenses. Há, naturalmente, um pouco de exagêro nisso. Geralmente,

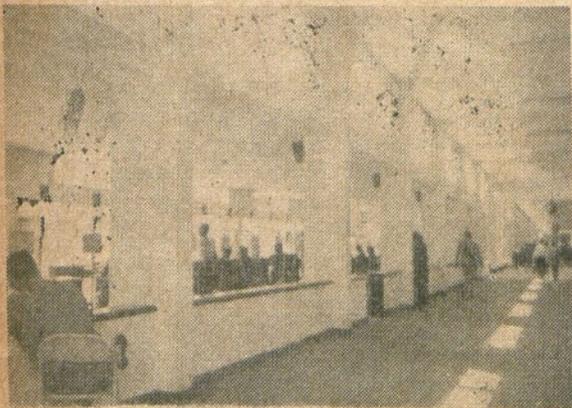
ou mesmo quase sempre, chove à tarde; não, é claro, à hora certa e nem obrigatoriamente. No dia que passei lá, choveu.

Pela madrugada levantamos vôo rumo a Caiena. O panorama é o mesmo. Aquela abundância de água e mato. Tivemos que parar no Amapá, por questões de abastecimento, e pensamos que não iríamos a Caiena; mas a atração dos perfumes franceses é enorme, e passamos mesmo pela Guiana Francesa. A cidade é horrível. Taperas de madeira, ruas cheias de pó, gente feia e suja, um calor sufocante. Todos usam aqueles capacetes de caçadores, o que torna muito interessante a praça principal à hora da saída das escolas primárias, quando uma centena de crianças cobre a praça com sua cor escura, encimada pelo capacete branco. Eu fiquei com a impressão que a zona tropical fôsse mesmo difícil, mas esta impressão durou apenas o tempo de conhecer as demais guianas. Na Holandesa não descemos, mas vista por cima parece um jardim. Os tapetes das culturas, os telhados vermelhos de suas vilas, estradas, canais, tudo transparecendo uma colônia próspera e bem organizada.

Em Georgetown, na Guiana Inglesa, nós descemos. Se a vista aérea da colônia já agrada, a visita à cidade surpreende satisfatoriamente. A população, quase toda preta, anda muito limpa, muito bem vestida, e as mulheres andam todas de chapéu. Muito elegantes, mas para nós, os eternos críticos, um pouco ridículas. A cidade é muito bem construída, toda asfaltada e com muitos automóveis, na sua maioria europeus, percorrendo as ruas num trânsito bem organizado. Estivemos também em Trinidad, outra colônia inglesa, onde a impressão foi a mesma. Aquelas paisagens são todas nossas conhecidas. A maio-

ria das fitas de piratas são filmadas nas imediações de Port Of Spain e outros portos das costas do Mar das Caraibas, onde os flibusteiros de outrora fizeram muita patifaria, que o cinema moderno transformou em aventuras heróicas.

No luxuoso hotel do Aeroporto de Trinidad tivemos a oportunidade de assistir a uma demonstração da famosa orquestra de tambores, feitos em latões de querozene. E' uma verdadeira maravilha, de difícil descrição. Aquêlê ambiente tropical, aquela música regional, aquêles prêtos em círculo, com seus instrumentos exóticos, de onde extraem conhecidas melodias com suas



Estande de Tiro — (Venezuela — 1954)

formas diversas, e por isto mesmo mais atraentes, deixam impressões que nunca mais se apagam. Etapa seguinte:

## VENEZUELA

Todo mundo sabe, e nós ficamos sabendo também, que a Venezuela ficou rica repentinamente. O petróleo foi a causa do milagre. Eu vou arriscar di-

zer alguma cousa sôbre aquêlê país, mas devo alertar que lá estive sômente quinze dias e não estudei o assunto, nem de leve. Logo, possivelmente, as minhas superficiais observações não estarão muito corretas. O que adiante vai dito, foi apenas, certo ou errado, o que eu senti durante a minha permanência naquelas paragens.

O solo da Venezuela possui muito petróleo, que é explorado abundantemente. Não pelos venezuelanos, mas por firmas estrangeiras, geralmente americanas. O govêrno concede permissão para pesquisa do solo e, quando o petróleo é encontrado, faz concessões para exploração.

Segundo me afirmaram, os contratos para essas concessões são muito vantajosos para o país, pois o govêrno recebe 50% do produto extraído, sem precisar arcar com nenhuma responsabilidade ou despesa. Isto é, enquanto as companhias recebem, deduzindo as despesas, cêrca de 30%, o govêrno recebe a metade. Há, naturalmente, os nacionalistas que fazem acirradas críticas ao sistema, e eu não vou discutir o assunto. A verdade, porém, é que o Estado Venezuelano anda nadando em dinheiro, muito embora me tenha parecido que esta abundância ainda não atingiu as camadas mais baixas. Acredito, porém, que com tantas facilidades econômicas, possa o Estado construir a própria riqueza nacional, estendendo um padrão de vida elevado para a população.

Atualmente, parece-me, a Venezuela só produz petróleo. Ovos e verdura vêm dos Estados Unidos em avião. Os alvos para o campeonato mundial de tiro foram impressos na Suíça, e assim por diante. Os dólares entram no país com tal facilidade, que o padrão de

vida subiu assustadoramente. O motorista que estava à nossa disposição ganhava Cr\$ 60.000,00 por mês, e o pedágio na "auto pista" que liga o pôrto de Guaira a Caracas (17 quilômetros), custou-nos, ida e volta, Cr\$ 600,00; uma entrada de cinema Cr\$ 120,00 e o restante neste mesmo nível. Mas o que interessa nisto tudo, é que a classe média vive mais ou menos como a nossa, e a classe baixa também, mas o govêrno tem meios econômicos para sair-se rapidamente desta situação, e parece que o conseguirá muito em breve. O presidente é coronel do Exército, o único coronel que o exército tem, e assumiu o poder pela força, muito embora tenha, posteriormente, sido eleito para o cargo. Anda cercado por considerável contingente armado de metralhadoras. A sua aparição no estande de tiro foi precedida por grande aparato bélico, meio exagerado aos nossos olhos. Ele, naturalmente, deve ter suas razões. Sua administração é caracterizada por grande e suntuosas obras públicas, como a Universidade, o Centro Bolivar, que reúne todos os serviços públicos da Capital, a auto pista, que sobe do nível do mar até Caracas, a 900 metros de altitude, em duas pistas

asfaltadas e iluminadas. E' uma bela estrada, com a eficiência da Via Anchieta, se bem que não tão bonita. A riqueza das obras públicas contrastam fortemente com a cidade velha, parecendo um cavalheiro vestido a rigor mas com os pés descalços. Tenho a impressão que o cavalheiro logo será calçado.

O aspecto simpático que tem o Presidente, é não dar seu nome a nenhuma de suas obras e nem pendurar seu retrato em nenhuma repartição. Tudo lá é em homenagem ao Libertador Simon Bolivar, e aos seus companheiros de luta pela independência da nação.

A vida para os brasileiros é impossível na Venezuela. Nosso dinheiro não tem câmbio no país. Para se conseguir bolívares é necessário primeiro comprar dólar e, depois, cambiar pelo dinheiro nacional. Eram precisos 23 cruzeiros para se conseguir um bolívar. Só nos conseguimos manter na cidade porque as despesas tôdas eram custeadas pelo Govêrno. Nas horas de folga iam os ver o pessoal sair dos cinemas e assistir às crianças tomar sorvetes.

(Continua)



**PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS**

AMIDO DE MILHO

**MAIZENA**  
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

**É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E  
MAIS BARATO!**

# ORGANIZAÇÕES

## AUXILIARES FEMININAS

Cap. Ollvio F. Marcondes

★ ★ ★

São Paulo está de parabéns pela criação da sua Polícia Feminina que, tendo iniciado suas atividades no santo dia do Natal de 1955, já conta com uma fixação de cem integrantes.

São visíveis os serviços que a novél corporação poderá prestar à Polícia em geral e ao povo que, nos diversos setores de atividade, passará a contar com a dedicação peculiar e benéfica do elemento feminino no campo da proteção e da assistência a menores e a mulheres, que constituem, aliás, o objetivo principal do novo Corpo de Polícia Feminina. A' Fôrça Pública de São Paulo coube a iniciativa de ter divulgado, com prioridade e de maneira incentivadora, através da revista "Militia", a necessidade da criação de nossa Polícia Feminina.

Igualmente poderiam ser, com valioso proveito para o Estado, aproveitados o pendor e a habilidade da mulher em outros campos de atividade que não o da ação policial, mas sempre em benefício das nossas corporações. A título de informação, faremos um breve relato do que sejam, por exemplo, as "Lottas", — mulheres que se dedicam a serviços auxiliares junto à Guarda Cívica, instituição militar e reserva ativa do exército finlandês.

Na Finlândia é mantida a Guarda Cívica, desde 1917, como reserva ativa do Exército regular, e com a mesma organização militar e dotação de material. Junto à Guarda Cívica funciona a corporação feminina "Lotta Svaid", com as finalidades de: desenvolver a capacidade defensiva do povo e manter a moral da Guarda Cívica; superintender o serviço de abastecimento dessas tropas; colaborar no seu serviço de saúde; angariar e recolher donativos para as mesmas, e incumbir-se do respectivo contrôlo, fiscalização e aplicação do material de tôda a Guarda Cívica.

Administrativamente a corporação "Lotta Svaid" (nome de sua fundadora) se divide em quatro órgãos:

— de Distribuição de Viveres às tropas, e preparo da alimentação;

— de Fardamento, Equipamento e Lavanderia;

— de Saúde, que prepara as enfermeiras e cuida de serviços médicos, e

— de Beneficência e Assuntos Sociais.

A corporação "Lotta Svaid" é organizada em moldes militares, embora estatuída como uma sociedade de mulheres; possui seu Quartel General em

Helsinsque, e se divide em distritos, com cerca de 100.000 "lottas" prestando serviço ativo à Guarda Cívica.

Para ingressar na corporação, a candidata necessita de ter 17 anos de idade e prometer, em juramento solene, "auxiliar honesta e conscientemente o Exército, na sagrada defesa da família, da pátria e da religião, bem como obedecer, em tôdas as suas ações, o regulamento da LOTTA SVAID".

As "lottas" usam uniforme cinzento, com golas e punhos brancos, saias, barrete militar e botins. As "lottas" ativas prestam serviço conforme as suas especialidades ou funções, e as da reserva dão a sua contribuição nos próprios lares, confeccionando peças de fardamento, de roupa branca e de cama, de barracas, e executando tarefas de lavagem e recuperação de roupa.

Tôdas as componentes da sociedade "Lotta Svaid" praticam a cultura física e se submetem, uma vez por ano, a uma grande prova de disposição física, fazendo um percurso de cem quilômetros, a pé. Recebem aulas práticas sobre telegrafia, sinalização, orientação e instalações telefônicas.

As "lottas" constituem, em suma, uma importante entidade auxiliar da ordem e da segurança internas da Finlândia, evitando a retirada de contingentes masculinos das atividades de defesa e segurança do país, para a execução dos serviços de aprovisionamento, de manutenção, de enfermagem, de assistência social, de educação moral, etc.; todos, repetimos, vêm sendo executados, pela corporação feminina, com vantagens e economia.

Que tal semelhante organização — integrada, em parte, por espôsas, filhas e irmãs de nossos milicianos — a serviço das nossas Fôrça Pública e Guarda Civil? Quanto aos serviços que poderia prestar e à economia decorrente para o Estado, estamos certos de que seriam bastante expressivos.

A respeito, não podemos deixar de rememorar o vultoso e relevante serviço de confecções diversas, de aprovisionamento e de assistência, prestado à Fôrça Pública e às demais tropas constitucionalistas, pela mulher paulista, arregimentada voluntariamente e sob a direção (de imperecível memória), da Dra. Carlota Pereira de Queirós, nos idos de 1932.



*Cabelos sedosos*

**PETRÓLEO**  
**JUVENIA**  
TONIFICA-FIXA  
PERFUMA



# Emprego de CÃES Marques 26-11-53 PASTORES

Ao cruzar pela primeira vez o portão do Canil, para onde acabara de ser designado, deparei, logo à entrada, com um soldado que, embevecido, acariciava e dirigia palavras de grande camaradagem a um canzarrão. Naquele momento o animal não parecia um ser irracional, mas um interlocutor atencioso, um ouvinte compreensivo, um amigo incontestável. Nos seus olhos refletia-se uma doçura infinita e a sua expressão era de uma bondade santa.

alguns. Cada pedra assentada, cada parede erguida custou sacrifício insano, abnegação digna das nossas melhores tradições. Dessa luta continuada, ininterrupta, aliada à afeição que o nobre animal nos inspira, resultou uma devoção inaudita, uma dedicação sem precedentes, por parte de todos que, primeiramente, derramaram o suor bendito no trabalho grandioso de construir e, hoje, entregam-se à tarefa gloriosa de progredir.

## O CANIL DA FÔRÇA PÚBLICA

Aspirante CID B. MARQUES

Durante aqueles segundos em que me detive diante do quadro do adexrador e seu cão, senti reafirmar-se em mim a fé depositada na minha missão, a convicção do valor do meu trabalho. Naquele momento despertava dentro em mim um grande amor, uma profunda admiração por esse animal tão cheio de virtudes: o cão.

O Canil da Fôrça Pública nasceu lutando contra a falta de meios, contra as doenças e contra a incredulidade de

Os primeiros cães, em número de seis, vieram da Argentina, em 1950, comprados à Polícia Federal. Essa compra se deve ao cap. Djanir Caldas que, naquele país, fez um curso sobre o emprego de cães no policiamento, o que era largamento feito pelos argentinos a exemplo dos alemães, ingleses, americanos, etc.

Esses cães recém-chegados, foram instalados nos porões do Quartel Ge-

neral, provisoriamente, até que se arranjassem um lugar adequado à sua permanência definitiva.

A esse tempo o Canil não pertencia à D.P.M., e era conhecido como S-2, pelo fato de ser dependência da 2.a Seção do E.M.

Assim se passaram alguns meses, nos quais a boa vontade superou sempre a dificuldade, e a certeza de vencer levou de arrastão todos os obstáculos que a falta de meios, as doenças — entre outras a cinomose que fez sua estréia entre nós vitimando dois dos seis animais adquiridos — nos criavam, aumentando, assim, a aspereza do caminho que conduz ao triunfo.

Por fim, quando um pedaço de terra nos foi cedido no Campo do Canindé, embora tudo estivesse para ser feito, uma aurora mais radiosa começou a dissipar as trevas que envolviam aquele núcleo arrojado, intrépido, filho

do sacrifício e da ousadia, símbolo da tradição de lutas da Força Pública.

### O CANIL NOS DIAS ATUAIS

O Canil é, atualmente, uma modesta instalação incrustada entre a Escola de Educação Física e o campo de treinamento do Regimento "9 de Julho".

Possui 30 boxes e 3 solares; 10 cães adultos, 11 filhotes de 7 meses e uma ninhada de poucos dias.

Para cuidar desses animais, um cabo e dezessete sds. dedicam o melhor dos seus esforços diuturnamente, sem cansaço, sem esmorecimento, plenos de certeza num grandioso futuro.

Somos ainda incipientes. Há muita coisa que aprender e, por isso, sempre nos acompanha uma insaciável sede de saber, o que nos faz tirar de cada observação um ensinamento, de cada fato uma experiência, de cada erro uma lição.



Com  
**SACY**  
você tem um futuro brilhante!

O melhor creme para calçados!



# Casa Com Empréstimo Hipotecário? Pois sim!

G I M

## 1.a PARTE

Um dia, por uma circunstância qualquer, encontrando-se a gente em casa de um colega, lá às tantas, por falta de melhor assunto, lhe diz. — Bela casa você tem! E éle. — Não é lá essas coisas, mas serve. Comprei-a pela Caixa.

— Pela Caixa, é? Ótimo.

No trajeto de volta, aquelas duas palavrinhas vêm junto conosco, azurinando os ouvidos. «Pela Caixa, ah!» E, de repente, lá vem o estalo: «Pela Caixa, é isso, eis a solução».

Há quanto tempo se está planejando um jeito de arranjar um telha-

do para os barrigudinhos, sem o perigo da espada de Dâmocles — o despejo, e não há jeito que dê jeito.

— «Como é que se não tinha pensado ainda na Caixa?»

E se começa a ruminar o caso.

Se você, amigo leitor, ainda não teve êsse estalo, tê-lo-á hoje ou amanhã. Por isso me pareceu de bom alvitre explicar como se resolve o problema. Sabe como é, não? O conhecimento de alguns detalhes sempre o ajudarão um pouco, embora o problema não apresente dificuldade alguma, na verdade nenhuma, absolutamente nenhuma.

Entretanto, só por via das dúvidas, não lhe fará mal nenhum armar-se inicialmente de um carro de paciência e dois de persistência.

Mas vejamos a simplicidade da coisa. Primeiro você tem que enviar à Carteira Hipotecária o seu requerimentozinho de empréstimo. Como nêlo deve constar a rua, o número, o proprietário, e o valor do «barraço» que você deseja adquirir, é lógico, precisa fazer umas diligências.

Comece comprando o «Diário Popular» e vá lendo, de fio a pavio, a secção dos vende-se e, a lapis azul ou vermelho, pouco importa, vá assinalando os negócios da «China» que encontrar, relativos a casas, é claro. Automóvel, ainda não!

Não assinale os de preço que ultrapasse o limite do empréstimo a que tem direito. Eles não se darão bem com a sua «modéstia». Fique aí em torno dos 300 mil, e olhe lá, hein?

Depois recorte todos os retângulos eleitos, que não serão muitos, e diga lá com seus botões. «Amanhã é domingo mesmo; terei o dia todo para ver esses palacetes. Será até um agradável passeio».

Não se esqueça de colecionar os anúncios na ordem itinerária para encurtar as viagens. No dia seguinte, domingo, (se estiver chovendo não ligue), saia de casa sorridente e otimista, como se fôsse para uma pescaria.

Como você está morando no Belém, comece indo ver aquela que fica ali mesmo, na Moóca, conforme está escrito no anúncio. O nome da rua lhe é desconhecido, mas deve ser

perto, pois a Moóca não é tão grande assim. Não a encontra no guia? Ah! mas seu exemplar é do ano passado. Deve ser rua nova, ainda com placa vermelha.

Não custará perguntar a qualquer morador da Moóca.

Saia logo, veja que já são quase 8 horas, e... boa sorte.

Lá pelas 15 h, mais ou menos, já de volta, você está novamente em casa, confortavelmente sentado, à espera do almôço.

Achando a patroa com cara de poucos amigos? Será por ter de servir almôço e arrumar a cozinha pela segunda vez? Não, não é isso não. Ela está apenas curiosa por saber o resultado do negócio, só que não o quer demonstrar.

Não a faça esperar muito. Pergunte-lhe logo se sabe onde fica a Estrada do Sapopemba. Não extranhe sua resposta negativa, pois já sabia que ela não sabia. E que vantagem, pois nem mesmo você sabia, e muito menos que se tratava de um aclave de seus 45.º bem medidos, mais ou menos como os há muitos, no Jardim São Paulo, Tucuruvi e Casa Verde, para citar somente os bairros que você mais conhece.

Pode ser que ela pergunte quantas casas você viu. Deduza logo referir-se às dos anúncios e não queira «embrulhar»; confesse logo que foi só essa do Sapopemba. Não tenha receio de outra pergunta, tal como se irá ver mais alguma depois do almôço, pois ela já viu pelo seu jeito ser isso impossível.

Descanse, pois, o resto da tarde, e deixe para comprar outro Diário

na terça-feira. Pode jogar fora os outros anúncios que já agora só servirão para encher o bolso.

Nas próximas quartas-feiras, nos sábados e domingos e, com sorte, em alguns feriados, você repetirá a façanha. E assim irá adquirindo um grande acervo de experiências.

Ficará sabendo pelos anúncios, por exemplo, que ainda há quem ache que Tremembé está no Alto de Santana; que a Cidade Mãe do Céu é Quarta Parada; Vila Matilde e Penha são a mesma coisa.

Saberá que, às vêzes, os 300 mil do anúncio deverão ser interpretados, nada mais nada menos, como a entrada ou o sinal para o negócio.

Também poderá criar um «slogan» particular, para seu uso, tal como este: — «Nem tôdas as ladeiras nos levam a lugares tão altos como o Jaraguá; alguns nos elevam um pouco mais».

Admirar-se-á de como se pode abuzar das leis naturais do equilíbrio, construindo-se casas sobre barrancos de inclinação negativa, ou sobre barrancos que estão sobre outros barrancos.

Verificará que o sol das 15 horas queima de fato, que a chuva molha mesmo e que um escorregão na lama, às vêzes, leva o suplicante a deduzir que o chão é realmente mais duro que seu nariz (dêle), e outras «cositas mas».

Se lhe perguntarem haver alguém que não queira negócios com Caixas, poderá responder de cathedra que sim.

Espantar-se-á, ainda, de saber quanta gente anda precisada de di-

nheiro, na hora, e não poder por isso aguardar até que os papéis estejam prontos e o empréstimo concedido.

Depois de aprender tudo isso, graças a sua boa estrêla, você encontra a rua, o número, o proprietário e o valor, para completar seu requerimento.

## 2.a PARTE

Agora sim, pode descansar um pouco. Alguns dias depois, você encaminha também a escritura, a despeito da hesitação do proprietário em entregá-la; paga a taxa de avaliação, e toma suas providências para conseguir umas dez ou doze certidões negativas de impostos; taxas, adicionais, ações executivas, etc. Se aparecerem algumas ações executivas contra o proprietário, a solução é fácil, pois quase sempre se referem não a êle, mas a um seu homônimo, e basta fazer essa declaração no Diário Oficial durante três dias e pronto.

Um belo dia, záz — é concedido o empréstimo. (Nem seis meses levou para sair). Você então vai satisfeito, cantarolando «A casinha pequenina...» procurar o proprietário para lhe dar a boa noya. Faz bem mais de um mês que você anda se desviando dêle para evitar a vigésima ou a trigésima explicação do motivo da pequena demora em conseguir o empréstimo. «Ring», na campainha! Sai uma senhora tôda de luto.

— «Seu» Antônio está?

Ela se põe a chorar e se afasta sem poder falar.

Vem então um rapaz de fisionomia abatida e explica.

— O velho faleceu há três dias.

Não adianta ensinar algumas frases com as quais você poderá encerrar a conversa e dar «as de Vila Diogo», para voltar daí a uns quinze dias. Na hora elas desaparecerão do bestunto e, portanto, você lá se arrume como puder.

Passados uns 30 dias, você está de volta para ver como vai ficar o caso.

Antes disso, porém, já se inteirou que o número de herdeiros anda por volta dos dez, e há um menor entre eles; já ouviu um zum-zum de que os herdeiros não querem mais o negócio; já terá ido à Caixa participar o desenlace, e visto por lá cartas de desânimo e pena, pela sua situação encalacrada, e de dúvidas quanto à feliz conclusão da compra. E, o pior de tudo, já terá procurado justificar por mais de uma vintena de vezes o porque de não haver dado um sinal, de não ter passado em cartório um documento de compromisso, etc. etc..

Mas, voltemos à casa da viúva.

Você chega, entra, senta-se, e por um bocado de tempo fica ouvindo de mistura com o tique-taque do relógio de parede, alguém dizendo lá dentro da sua cachola: E agora? Já fiz mudança com a respectiva quebra do espelho do guarda-roupa, já pintei a casa, já plantei uns pés de couve, já mudei o enderêço, na Telefônica, com prejuízo dos 4 anos de espera na fila do enderêço anterior, e já paguei até os impostos! E agora?

De repente você percebe que o último «E agora?» foi pensado muito alto e todos ouviram. Cada qual, diante disso, se ajeita na cadeira, e você também.

A viúva, entre lágrimas, expõe o desejo de realizar o negócio, apenas para cumprir a palavra do finado. Entretanto, é preciso aguardar que se faça o inventário. Alguns filhos não querem... enfim...

O advogado é fulano e, com ele, você deverá se entender dali para a frente.

Por meio dele você vem a saber, depois, que no mínimo dentro de dois meses estará tudo resolvido, pois irá pedir um alvará de venda, tão logo o processo tenha sido encaminhado.

Realmente, dois meses depois ele estará se preparando para a petição do alvará.

Você, daí para a frente, quase não tem trabalho nenhum, pois cai naquela rotina de ir de vez em quando ao Fórum para, por desengargo de consciência, saber como está o caso, ou à casa da viúva levar o aluguel, ou ainda ao escritório do advogado para um cafêzinho.

Um ano depois essa rotina já faz parte do seu «viver», e você não estranha mais. Que importa esteja o menor atrapalhando a coisa? Daqui a 2 anos já será maior e pronto. Estará até se formando em Direito e poderá apressar o caso.

Numa das visitas de pagamento que você faz à família, a coisa estoura. Fulano quer, mas beltrano não. Sicrano concorda, mas um parente de um amigo do primo dele

o aconselhou a que não seja bôbo — o prédio já está valendo o dôbro e vai valorizar mais ainda. Até esgôto já colocaram na rua. E já não estão lá as guias para o plano de emergência?

Adianta você alegar que o negócio foi iniciado há quase dois anos e, portanto, deve ser realizado na base antiga? Então, para que estar a se amofinar pela insignificância de 40 mil que os herdeiros querem a mais? Concorde logo e desta vez não seja néscio. Exija documento escrito.

### TERCEIRA E ÚLTIMA PARTE

Depois disso já o caso está praticamente resolvido.

Decorridos alguns meses mais, por fôrça do hábito, você não passa pelo Forum em hora do expediente, sem que dê uma chegada ao balcão da 5.a Vara, onde já possui velhos e prestativos amigos que, ao revê-lo, vão logo dizendo: — «Espólio de Fulano? Hum! Está assim... assado, enfim, está no fim. O alvará de venda está por dias. Passe de vez em quando». — Não se meta a querer ver o processo porque não adiantará nada. Você não vai mesmo chegar à conclusão nenhuma, naquele emaranhado de carimbos e recarimbos, despachos e redespachos, mais carimbos e mais despachos.

El nem é preciso concluir nada, pois lá pelo oitavo ou nono mês do reajuste dos 40.000, alguém do cartório do Forum lhe dirá com a maior naturalidade d'este mundo: «Aquêlê alvará, sabe? O juiz não concedeu. Diz que é para aguardar a partilha».

Não se altere, não xingue ninguém, pois o caso já está mesmo em ponto de partilha; e isso já não é o comêço do fim? Então! E depois, um ano mais não demora a passar, e nem a valorização será tanta que dê aos herdeiros vontade de roer outra vez a corda.

Mesmo que isso aconteça, que é que tem? O nó da corda no seu pescoço já vem sendo apertado há três anos e mais um apertãozinho... resolve tão bem como uma roida.

Não pense mais no caso, trate de gozar suas férias em paz, não traga à baila êsse assunto na família, e deixe correr o barco.

Lá um dia, muito naturalmente, você confia aos seus botões: — «El não é que isso vai para 4 anos?»

Mas não chegará a isso. Falando, talvez, um mês para os quatro, você recebe a notícia de que o formal já está pronto, que os herdeiros diante da crescente valorização dos últimos dois anos já querem dar a «remoida», a menos que você ponha mais uns 80.000 por cima. Isso tudo sem querer contar que, com a nova importância da transação, da redução de sisa anteriormente conseguida e já caduca, não adianta pleitear revalidação, pois já não se enquadra mais no «artigo» e, além disso, há uma adicional de mais 10% além de outras ninharias.

Ah! mas agora você estaria por cima se não tivesse deixado de registrar o documento. Quem mandou não saber d'esse detalhe? Bem feito, agora êle não tem valor! Assim mesmo finja que está disposto a brigar judicialmente ou de outra forma, e

assim aceitarão sua contra-proposta e a crescer só mais 40 mil aos 40 anteriores, isto é, terão 80 mil a mais.

Daí a virem à Caixa no dia marcado, é um susto.

E numa bela noite, enluarada, depois do costumeiro expediente, você todo sorridente entrega à cara metade a tão almejada escritura, com

um Uf! de alívio, e vai começando a sentar, arrematando com o clássico até que enfim, quando ela, enrolando a escritura nas mãos, olhando as trincas das paredes e pousando os olhos na caçula nascida na casa e já quase moça, sentença: «Agora vá trat<sup>ndo</sup> da reforma. Precisamos aumentar a casa».

Conte até dez antes de abrir a boca.

## MILICIANOS DA FÔRÇA PÚBLICA!

O PLANO DE "SEGURO DE VIDA EM GRUPO" DA  
**BOAVISTA - CIA. DE SEGUROS DE VIDA,**  
além de assegurar proteção aos seus familiares,

- é prático,
- não tem limite de idade,
- dispensa prova de saúde,
- é de custo insignificante,
- e cobre o risco de morte, qualquer que seja a causa, no serviço ou fora d'ele.

**BOAVISTA - CIA. DE SEGUROS DE VIDA**

SUCURSAL NO ESTADO DE S. PAULO.

Rua Conselheiro Crispiniano, 120

Edifício "Boavista de Seguros"

12.º and. - Fones 36-4893 e 35-9470

— SÃO PAULO —

### VERDADE

*Dizer a verdade é útil a quem se diz, e desvantajoso àqueles que a dizem, porque se fazem odiar.*

PASCAL

---

---

# OS RECRUTAS E A GÍRIA

---

---

Tenente Sérgio V. Monteiro

Não há quem, habituado a admirar o garbo e a disciplina com que soem aparecer nas paradas e desfiles os bravos soldados da Força Pública, possa imaginar o que vai de esforço e sacrifícios inauditos por parte dos instrutores da Milícia, para conseguir tão brilhante resultado.

Hoje, o nível dos oficiais instrutores é superior, e há métodos pedagógicos, projeções de filmes, quadros murais, etc., que facilitam essa tarefa. Os indivíduos que se apresentam para assentar praça já vêm, também, com uma bagagem cultural melhor.

Mas, antigamente, a coisa não era assim. Rebuscando velhos documentos, encontramos uma gíria pitoresca que, por mais que nos esforcemos, não conseguimos evitar, mas, apenas modificar.

No antigo Batalhão Escola, o recruta era chamada «zunga», enquanto usasse o uniforme de brim cáqui, e os companheiros mais antigos gritavam para o recruta: «zu-u-u-u-u-n-n-n-n-n-nga»! Hoje, chamam-no «reco». O homem parece assustado

e tem um aspecto bizarro, dentro de um fardamento que ainda não lhe está bem ajustado. Por isso é, também, chamado «jegue».

Ao chegar ao Batalhão, o recruta levava a sua «arataca» — mala ou baú. Os minutos de lazer, ele os empregava lustrando a rangedeira — «botina reúna».

O toque de rancho era o que primeiro ele aprendia. Era o toque da «gororoba», do «jabá» e até da «bóia», da «xêpa», do «grude», do «sebo».

Após a refeição, havia um repouso classificado como «soneca» ou «hora do baba», ou, ainda, «a hora de tirar uma tora».

Os graduados e oficiais comiam melhor, ou seja: «tinham uma bóia recortada».

No rancho eram servidos vários pratos, e o recruta dizia: «hoje a bóia está enxuta», «vou entrar na gordura».

Quando o soldado recebe qualquer coisa, diz que «pagaram», porque de fato é o Estado quem paga. Então ele diz: «Hoje pagaram grana» — «bolinho de Carne» e «barba de bode», — verdura, no Rancho.

No dia de sopa, no Rancho dos Oficiais, diziam que havia «sopa de Lavoisier», devido a lei dêsse cientista: «Nada se perde, nada se cria; tudo se transforma».

A «cariguara» ou «renegada», ou «branquinha», ou «água que passarinho não bebe», ou «cachaca», ou ainda, «cobertor de soldado», não podia entrar no quartel. O recruta que gostasse de «cortar uma caninha» ficava prêso.

Entretanto, havia um toque de corneta para «pagar a branquinha» no Regimento de Cavalaria, Corpo de Bombeiros, ou em manobras. Sómente assim, devidamente autorizado, o soldado podia beber um gole de «cachaça». Isso se dava quando havia serviço extraordinário, onde ficassem os homens demasiadamente molhados ou quando fizesse muito frio.

Os oficiais enérgicos eram chamados de «apertados», «Caxias», «crentes» ou «espetos», e com eles era difícil «quebrar o galho», «embrulhar» ou «resolver a parada». O «macête» ou a sabedoria, era conhecer o segrêdo de como «cavar» qualquer coisa com êsses oficiais.

Do soldado que ia justificar-se de uma falta, diziam que «estava puchando corda». O soldado antigo era chamado «sabidão», e o que se descuidava do fardamento, de «sebo-so».

Quem perdesse uma peça do uniforme tinha que se «desapertar pela esquerda», para não «puchar corda» ou «cortar uma volta». Os aduladores eram chamados «chalaças»

ou «sabugos». O recruta cabeça dura, que nada entendia, levava o nome de «pensante», certamente por pensar muito e falar pouco, como certos papagaios mudos. Aos graduados inferiores se chamava «pica-fumo» e aos superiores «majorengos». Para se aprender os toques de corneta, os sargentos usavam cantigas engraçadas, como, por exemplo:

«Recruta, cadê seu chapéu? Praça Velha carregou. Paga na forma da lei. Paga na forma da lei» ou ainda: «Ai, meu Deus, que vida esta minha. O cabo me acorda. O plantão me daninha», e outras.

Não é possível evitar-se que, entre os elementos de uma Corporação, haja essa terminologia tôda. E, pensando bem, que mal há nisso? Uma vez que se consiga obter do homem uma boa compreensão dos deveres, uma noção nítida de responsabilidade, um elevado senso moral, uma boa apresentação, e eficiência no serviço, o resto é menos importante. Se êsses modestos meios tocam melhor o coração do homem, não é necessária melhor pedagogia.



### COISAS DE RECRUTA

Um recruta, desajeitado, encontra um ríspido sargento.

— “m dia!” — disse o soldado, estendendo-lhe a mão alegremente.

O sargento, ressentido com a familiaridade, passou-lhe um sermão em regra, discorrendo sôbre a cortezia militar, sôbre o Regulamento de Continenncias, etc., etc.

“Ué! — disse o recruta — se eu soubesse que o senhor ia responder dêsse jeito, num tinha falado”.

COMO OS OUTROS VÊEM

# A COLÔNIA DE FÉRIAS "FONTE DO ENCANTAMENTO"

O que é o empreendimento levado a efeito pelo Clube dos Oficiais da Fôrça Pública, na Serra da Mantiqueira, pouco adiante de Campos do Jordão.

Quantas são as entidades paulistas que possuem, em Campos do Jordão, terrenos doados para suas futuras colônias de férias? Quem sabe? Com freqüência, ouvimos referências a doações feitas a professores, jornalistas, bancários... Atos públicos se realizam anunciando a "próxima" edificação no local, onde tal ou qual classe desfrutará os dias de repouso, na "Jóia da Mantiqueira". Mas, o tempo passa e não mais se ouve falar no assunto. Com isso, não é a cidade de Campos do Jordão que sai perdendo. Perdem os próprios profissionais, que deixam de fruir as vantagens que só aquelas alti-

tudes podem oferecer, com seu clima sem igual no mundo, com seus panoramas inolvidáveis, com o valor de suas águas.

Enquanto outros ficam apenas no projeto, o Clube dos Oficiais da Fôrça Pública deu um belíssimo exemplo, levantando, no coração da Mantiqueira, quase na divisa entre S. Paulo e Minas, o seu grupo para descanso, que visitamos com redobrado prazer, não só pelo que significa a corporação na vida e na história de S. Paulo, mas principalmente pela demonstração de energia e vitalidade que representa tão soberba realização.

Vista parcial do Pavilhão Central





Bangalôs multicôres na encosta

### EM PLENA SERRA

Para se chegar à Colônia, é mister que se atravesse Abernêssia, o centro comercial de Campos do Jordão; e, seguindo a fita de asfalto, um pouco antes da estação de Jaguaribe, se tome à esquerda, atingindo um pequeno largo, defronte à Agência Ford. Segue-se à direita, passando-se defronte ao Grupo Escolar da Vila Jaguaribe e, graças à perfeita sinalização existente, em pouco se alcança o conjunto denominado Hotel dos Lagos, composto de três grandes pavilhões, em fase de acabamento. Essa obra, que vem sendo realizada há quase dez anos, deverá, uma vez concluída, ser das mais importantes do ramo hoteleiro do País. Só a parte de calefação, única na América do Sul, andou pela casa dos cinco milhões de cruzeiros.

Prosseguindo, já em plena estrada Campo-Itajubá, começa a suave subida da serra. Sim, porque a Co-

lônia fica muito além do nível de Abernêssia, quase na crista da Mantiqueira. E à medida que se sobe, vai-se divisando pequenas vistas, que se alongam até que se tem, aos nossos pés, um espetáculo que jamais se apaga da memória. Avistando-se perfeitamente, inteiramente, a Vila Jaguaribe, com suas residências fidalgas, a Vila Inglesa, com seu hotel e lagos, o morro do Elefante, parte de Jaguaribe, o Grande Hotel e uma ponta de Abernêssia. É um presépio que se estende, a ondulação das colinas, as grotas de araucárias; uma casinha perdida na montanha... Só êsse quadro paga todo o esforço da viagem. À esquerda fica a cabana do Tarzan, recanto aprazível para convescotes. Prosseguindo, cruza-se com o atalho que leva à gruta dos Crioulos, com o braço que leva à Pedra do Baú, o primeiro à direita, o segundo à esquerda. Também, para trás, ficou a via que conduz ao Vale Encan-

tado, o Embiri, que justifica plenamente o nome. Mas nosso destino é a Colônia de Férias da Fôrça Pública.

### SEJA BEM-VINDO

A entrada, ao lado esquerdo da estrada, uma inscrição nos dá as boas-vindas. Mais uns duzentos metros, agora em declive, por uma rampa suave, atinge-se o coração da Colônia.

Topograficamente, está ela localizada num vale, protegida dos ventos, mas com largueza, não propriamente afogada em meio à densa vegetação, conservada com carinho.

que-pongue, etc., além de um depósito, conquistado pelo atual administrador, tenente Walter Tosta, que é de cativante hospitalidade para com a reportagem. Conquistado, dissemos, porque o referido militar providenciou escavações nas bases do imponente prédio, logrando obter vasta área para depósito, em meio a muralhas de pedra sôbre as quais o edifício assenta.

No mesmo plano, estão a oficina, sala de instrumentos e rouparia.

O prédio abriga uma estação de rádio (rede interna da Fôrça Pública),



Outro aspecto da Colônia

Estamos na praça, fronteira ao edifício central, uma construção avantajada, localizada na parte mais baixa, numa esplanada. Ali fica o amplo "living" e refeitório, o bar, discoteca e pequena biblioteca.

Na parte inferior há uma área para jogos de salão, com bilhar, pin-

um serviço de comunicações internas, a cozinha e despensa de grande capacidade, uma pequena farmácia e laboratório, um frigorífico, almoxarifado a cargo do Sacadura, um veterano da Fôrça. Há um serviço de transmissão musical, servindo a tôdas as casas da colônia.

## OUTROS PRÉDIOS

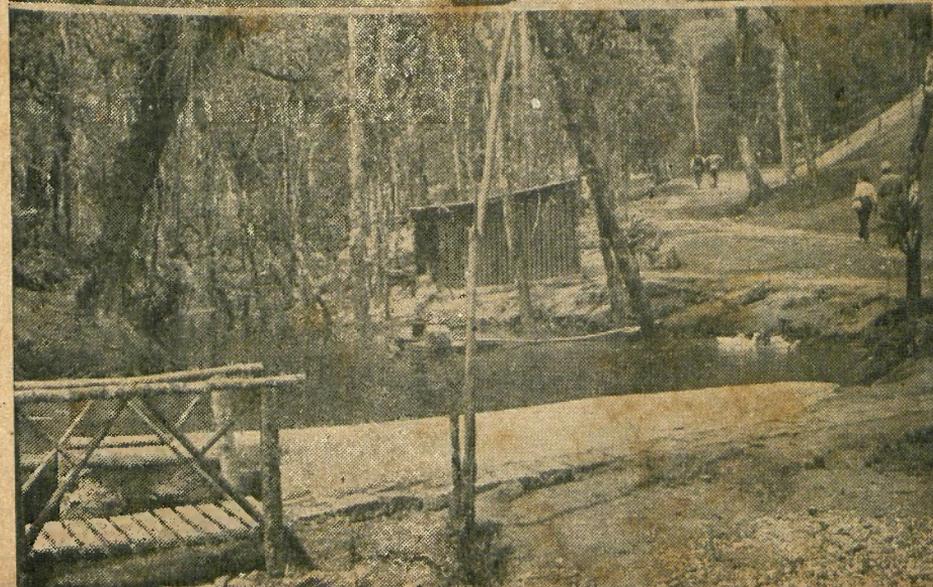
Nada menos de dezoito prédios compõem a Colônia. Situam-se nas encostas, alguns entremostrando apenas a fachada em meio à vegetação. São casas em prateleiras, se assim nos podemos exprimir, colocadas em planos diversos. Todas de madeira, pintadas de maneira agradável, contrastando com o verdor do ambiente. De madeira, também, é o edifício central mencionado!

Cada casa dispõe de sala, cozinha, banheiro, quarto, algumas das quais com dois quartos. Há, também, um edifício maior, com 16 quartos.

Esse sistema de casas isoladas, algumas bem distantes das demais, permite que cada qual viva sua própria vida, com a família, freqüentando a sede apenas para as refeições, quando não as desejar servidas a domicílio.

A Colônia fica a sete quilômetros de Abernêssia, e dispõe de meios pró-

A fonte e o lago



## AUTO-SUFICIÊNCIA

prios de condução. Além do jipe e caminhões, charretes, tiradas a cavalo ou carneiros, montarias mansas para passeios, sem falarmos na vantagem de cada um se locomover pelas próprias pernas, exercitando-se nas elevações e despertando o apetite. O tenente observa uma curva ascensional nos hospedes, que chegam comendo moderadamente e, dentro de alguns dias, estão consumindo o dôbro...

### UM POUCO DE HISTÓRIA

O início da construção da Colônia se deu em 1950. O desbravador e construtor das primeiras habitações foi o capitão Iolando Prado, que permaneceu à testa dos serviços durante um ano. Seguiu-se o capitão Renato Ourique de Carvalho, durante dois anos, concluindo a construção das casas. Sucedeu-o, por três meses, o capitão Urbano Lopes da Fonseca, indo, enfim, para as mãos do tenente Walter Vieira Tosta, que dirige, há um ano, a Colônia, tendo iniciado a sua exploração econômica, auxiliado eficientemente pelo 2.º sargento Antônio Horácio de Góis Filho.

Em companhia do tenente visitamos a pocilga, onde verificamos como se faz de acôrdo com a moderna técnica, a engorda e cria de suínos. A produção é superior ao consumo, de sorte que essa criação, como a de galinhas, cuja granja também admiramos, se torna fonte de renda. Nada menos de 500 galinhas existem lá, em média, suprindo de ovos e carne a Colônia, havendo ainda sobras para venda.

Embora o terreno não seja muito propício para agricultura, 60 sacas de batatas foram plantadas numa área escolhida e devidamente preparada. Também feijão se plantou. A verdura dá com dificuldade, mas mesmo assim, algo se colhe.

Visitamos o serviço de água, proveniente de várias nascentes, com as bombas de recalque que impulsionam o liquido para um reservatório de 9.000 litros. Há, também, água quente em abundância, distribuída por tôdas as casas, mesmo as situadas nos pontos mais altos.

A lenha é abundante, não sendo necessário abater árvores, pois só o que delas se desprende, naturalmente, dá para os gastos da cozinha e da fornalha.

Todos os móveis da Colônia foram fabricados em suas próprias oficinas, onde continua ativamente a manufatura de camas, cadeiras, armários, etc. Igualmente ali se faz a maior parte da ferraria usada quer em móveis, construções, quer na parte agrícola.

Um parque de diversões, no pátio fronteiro, tem tôda a aparelhagem construída ali mesmo.

Uma ponte pensil — pois não, só para divertir — atravessa o regato, separando seus vários lagos, onde nadam carpas e peixes coloridos, também foi obra dos engenhosos militares.

Têm-se a impressão de que na Colônia se faz tudo, vivendo-se ali num isolamento do mundo, espécie de Shangi-Lá jordanense...

E é preciso ouvir o tenente, vê-lo descrever como resolveu, sozinho, com os recursos à mão, os mais difíceis problemas de engenharia, sem despesas para a caixa do Clube!

E' que a Fôrça transferiu para a Mantiqueira a sua capacidade, sua disciplina, a boa vontade e inteligência dos seus homens. Esse o segredo de tudo.

Inquirimos do tenente quanto custou ao Estado aquela realização e ele prontamente nos informa: nem um níquel. A Colônia se fez com os meios de que dispunha o Clube dos Oficiais, e hoje não pesa nos cofres da entidade, bastando-se a si própria. Por sinal que ela tem um nome que ignorávamos. E' "Colônia de Férias Fonte do Encantamento". Nome que lhe fica muito bem.

### UMA CASA PARA TODOS

Aqui o leitor nos perguntará: "Mas, afinal, se é uma Colônia para os militares, seu interesse para os demais deve ser muito relativo". Pois vai aqui um esclarecimento. A Colônia tem capacidade para abrigar e alimentar 242 pessoas. No primeiro semestre deste ano forneceu 10.684 refeições, segundo a perfeita estatística existente no escritório, localizado no edifício central. Mais de 200 pessoas acolheu a Colônia em julho, nas férias, e dentre elas apenas 5% eram militares!

Destina-se a organização, na verdade, aos oficiais, suas famílias e convidados. Pois os convidados têm constituído a maioria no quadro de hóspedes. E por convidado se entende, muitas vezes, pessoas apresentadas e recomendadas por sócios do Clube.

Ainda no primeiro semestre, 618 pessoas foram hospedadas, totalizando 5.432 diárias. E por menos da metade do que cobra um hotel.

Quando visitamos o local, havia um grupo de professores campineiros ali hospedados.

O número de hóspedes, este ano, foi o seguinte: janeiro, 141; fevereiro, 154; março, 130; abril, 153; maio, 12; junho, 28. A média de permanência tem sido de 5 a 12 dias por pessoa.

Uma visita à Colônia é acontecimento na vida de um repórter. Guarda-se uma impressão indelével da beleza do lugar, da originalidade de tudo, e, especialmente, do entusiasmo do tenente Walter, que cuida de tudo aquilo com carinho de pai e zelo de administrador exemplar.

Diante da realização da Força, por seus oficiais, resta que outras entidades imitem o gesto, construindo suas colônias de férias em Campos do Jordão. Esqueçamos por um instante o litoral e busquemos a serra, onde a vida decorre em ambiente de sossêgo balsâmico e de recolhimento religioso — condições ideais para quem desejar esquecer as fadigas cotidianas e recuperar as forças perdidas.

(Transcrito de "O Estado de São Paulo", de 19-IX-54)

★ ★ ★

### ESTA É VERÍDICA

*Um candidato à Escola de Oficiais "bombardeado" logo no primeiro exame, telegrafou para o irmão nestes termos:*

*— Prepare papai. Fui reprovado.*

*Recebeu de casa a seguinte resposta:*

*— Papai preparado. Prepara-te.*



## A TERRA É MINHA

M. Sendin

É notável a facilidade com que, em todos os tempos, demagogos e oportunistas se têm aproveitado de preceitos religiosos ou legais para, comentando excertos isolados, torcerem-lhe completamente a significação e adaptá-los às suas conveniências.

A ignorância e a preguiça mental são seus fulcros; o sofisma sua alavanca preferida.

Qualquer idéia pode ser deturpada, desde que o orador possua um farto "guarda-roupa" de brilhantes adjetivos para "caracterizar" convenientemente uma falsa premissa, hábilmente "maquiada".

Os abolicionistas da propriedade privada têm impressionado mais de um

cristão de boa fé, fazendo deles, no mínimo, "inocentes úteis", mediante a prescrição mosáica: "A TERRA É MINHA". Não lhes interessa, porém, aludir ao texto de onde foi extraída.

Usando tal critério, podemos afirmar os mais estranhos absurdos baseados na Bíblia, em qualquer lei ou filosofia.

Vejamos, por exemplo: "E também os que morreram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis dos homens"

Mas, leia-se o capítulo inteiro e ver-se-á que S. Paulo defendia a tese exatamente oposta, embora o trecho se componha de dois parágrafos completos e, logicamente, perfeitos.

Leia-se, também, o contexto de "a terra é minha" e se concluirá que tal expressão não visava despojar alguém de sua propriedade, mas torná-lo dono vitalício. A posse era inalienável, herança perpétua.

"Não se venderá para sempre", ou "em perpetuidade", segundo outras traduções, quer dizer que, se vendida, voltaria a seu dono ou herdeiros pelo jubileu.

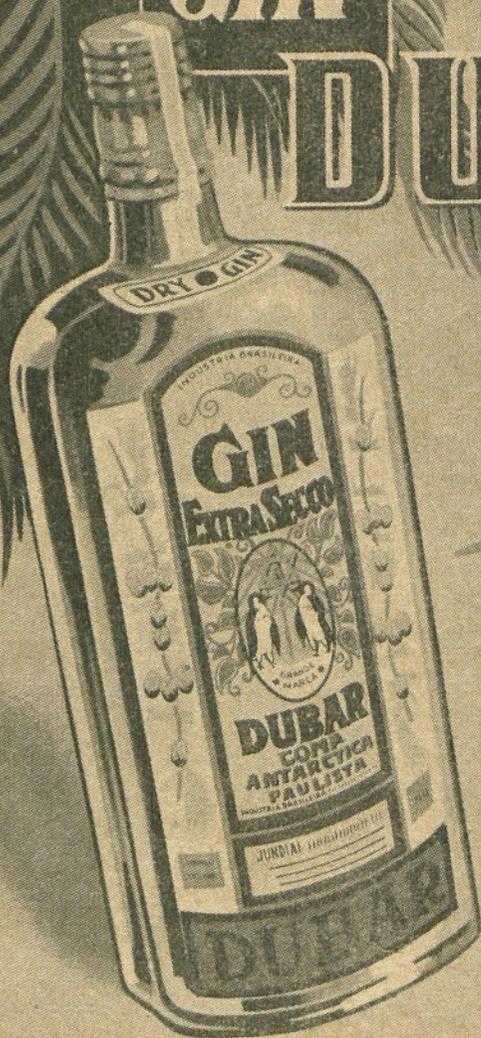
O valor da propriedade era, conforme a lei, calculado tendo em vista os anos que faltassem para o jubileu. Não se tratava, portanto, exatamente de uma venda, segundo nosso conceito, mas, de um contrato de locação com pagamento adiantado.

Não estavam ao abrigo dessa lei as propriedades situadas dentro dos muros das cidades. Essas podiam ser *vendidas*, na concepção atual do termo.

Não discutiremos outros argumentos formulados contra o direito de posse; esse, porém, que se vale da autoridade divina é falso — "pois a terra deu-a DEUS ao homem".

**GIN**

**DUBAR**



**é nosso  
e  
é bom**

# LAMPIÃO

OLÍMPIO DE OLIVEIRA PIMENTEL  
MAJOR

Virgulino Ferreira da Silva, o Rei do Cangaço no Nordeste, nasceu na fazenda Ingazeira, na Serra Vermelha, do município de Vila Bela, em Pernambuco.

Com cinco anos de idade foi entregue, por seus pais, à dona Jacosa, sua avó, e a seu tio Manuel Lopes, no Pôço do Negro, próximo à vila de Nazaré. Aos dez anos, as peraltices que fazia provocaram tais queixas que o obrigaram a deixar a escolinha que frequentava havia apenas três meses. Nesse lapso aprendeu o suficiente para ler e escrever uma carta.

Ser vaqueiro foi sua inclinação, desde a alvorada de sua vida tormentosa. O seu esporte predileto, aos doze anos, era organizar grupos de meninos armados, a bodoque, para combaterem à maneira de guerrilheiros. Aos dezesseis anos Virgulino era considerado o melhor vaqueiro da cercania. Em uma vaquejada na Bahia, onde exibiu excepcionais qualidades e superou a todos os seus êmulos, assim se expressou: "Eu reputo a profissão de vaqueiro muito mais estúpida e perigosa do que a minha vida de cangaceiro".

Embora atascado na senda do crime, Lampião aos dezessete anos fabricava engenhosos artigos de couro como: sela, perneira, gibão, alforques, luvas, etc., e os vendia nas feiras de Nazaré, São Francisco, Vila Bela, Flores e Triunfo. Em São Francisco comprou a sua primeira arma, uma pistola "comblain", colocando-a numa vistosa cartucheira por êle feita a capricho. Com-

pletou a indumentária sinistra uma "peixeira", dois bornais e o chapéu de couro bem quebrado na testa. Daí, por diante, são inenarráveis os episódios dramáticos e as tragédias horrendas que se desenrolaram nos sertões nordestinos. Mobilizadas foram seis polícias militares que expediram volantes comandadas por denodados chefes, os quais, no longo espaço de vinte e dois anos, não deram tréguas aos ímpios do facinora aliciador de bandos desajustados e responsável pelo luto, pela orfandade e pelo sangue derramado por toda a parte, na terrível insânia de assaltar, depredar, incendiar, destruir e corromper sãdicamente criaturas indefesas.

Não obstante a perseguição, o famigerado profundamente conhecedor dos esconderijos nos sertões, fugia sempre à ação da justiça. Quando acossado, homiziava-se em malocas, até ver-se distanciado de seus perseguidores.

*MARIA BONITA.* Antes de conhecer o "Rei do Cangaço", certa jovem de nome Maria, espôsa de um sapateiro, nutriu por êle tamanha paixão que a fez enviar-lhe convite para que a visitasse. Atendida, na presença do marido, Maria rogou a Lampião que a levasse em sua companhia. Maria era linda morena, esbelta e sedutora, sendo, por Lampião, cognominada "Maria Bonita". A partir desse encontro foram o "Rei do Cangaço" e Maria Bonita companheiros leais e dedicados, até a morte. Em 1926, a Coluna Prestes na faina terrificante através do "hinterland" brasileiro, fez com que o governo lançasse todos os

meios na perseguição aos rebeldes, motivando êste téttrico e berrante episódio. Por ordem do Padre Cícero Romão Batista, patriarca do Juazeiro, no Ceará, três cangaceiros da horda lampionesca foram nomeados oficiais patriotas e incorporados ao trôço do deputado Floro Bartolomeu. São eles: Virgulino Ferreira da Silva, capitão; Antônio Ferreira da Silva, 1.º tenente, e Sabino Barbosa de Melo, 2.º tenente. O ato que os nomeou tem esta redação: "Nomeio, ao pòsto de capitão, o cidadão Virgulino Ferreira da Silva, a primeiro tenente, Antônio Ferreira da Silva e, a segundo tenente, Sabino Barbosa de Melo, que deverão entrar no exercício de suas funções logo que dêste documento se apossarem. Publique-se e cumpra-se. Dado e passado no Quartel General das Fôrça Legais em Joazeiro, 12 de abril de 1926. (a) Pedro de Albuquerque Uchôa". Depois das vias-sacras percorridas exaustivamente pela policia de seis Estados da Confederação Brasileira, foi o caudilho Virgulino Ferreira abatido pela tropa do tenente Bezerra, da Policia Militar de Alagoas, juntamente com sua fascinante companheira Maria Bonita e outros celerados, sendo considerado extinto o cangaço no Nordeste a partir de 1939.

\* \* \*

— Não estou entendendo bem... Diga-me esta história melhor.

— Pois não. Ainda que se afigure paradoxal, o "Lampião" lá nas Alagoas está esparramando "macarrão" à granel.

— Você está troçando, conte-me isto direitinho!...

— Eu conto. O ex-governador de Alagoas, dr. Arnon de Melo, em 31 de outubro do ano findo, promulgou a Lei número 1914 que dispõe sobre a promoção de oficiais e praças da Po-

licia Militar, que tomaram parte na repressão ao banditismo.

— Mas... que banditismo?

— Ora essa... que banditismo... o chefiado por "Lampião", o famigerado Virgulino Ferreira da Silva. A Lei está concebida nos seguintes termos:

"O Governador do Estado de Alagoas

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º — Os oficiais e praças da Policia Militar do Estado, que tomaram parte na repressão ao banditismo, chefiado por Lampião, cumprindo missões e cooperando com as mesmas, se deslocando de sua sede para os mesmos fins, quando transferidos para a inatividade serão em seguida promovidos ao pòsto imediato com os vencimentos integrais dêste pòsto, sem prejuizos das demais vantagens legais a que tiveram direito.

Art. 2.º — Os oficiais e as praças que já estiverem na inatividade, desde que satisfaçam às exigências do artigo anterior, serão promovidos ao pòsto imediato, na data da publicação desta Lei, com os vencimentos integrais do novo pòsto, mediante requerimento.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Maceió, 31 de outubro de 1955,  
66.º da República.

*Arnon de Melo*

*José Onias de Carvalho*

*Waldemar Loureiro Bernardes*

— Bem, isto são outros quinhentos. "Dura lex, sed lex".

— Meu velho, comparando mal, essa conchanblança (como diz o nordestino) não lhe parece arremêdo do Art. 30, do Ato das Disposições Transitórias? Não se zangue, eu disse comparando mal... e pensando bem, o que tenho eu com isso? Bôca de stri!...

## EM TEMPO:

Chegou-nos ao conhecimento a jubilosa notícia da promoção, ao posto de coronel, do tenente coronel Antônio Pantaleão da Silva, da Polícia Militar do Estado de Alagoas. O distinto oficial, que exerce a função de Diretor do Reformatório Penal da Capital ala-

goana, conta mais de 40 anos de serviços ao Estado, seja na Polícia Militar, seja em vários cargos da administração civil. E' com imenso prazer que registramos a boa nova e, por intermédio de "MILITIA", enviamos felicitações ao ilustre patriócio, desejando-lhe muitas felicidades no posto que vem de alcançar.

## CONHEÇA A CRUZ AZUL

I — Acaba de ser instalado no Ambulatório o novo Serviço Odontológico. Dispõe de todos os recursos técnicos, executando, inclusive prótese. Conta com quatro consultórios.

II — Passaram por substancial reforma em instalações e aparelhamentos, estando em perfeitas condições de funcionamento, os serviços de:

- Radioterapia;
- Urulogia, e
- Oto-rino-laringologia.

### — DO REGULAMENTO —

"Artigo 6.º — Se o sócio desejar utilizar, também para si, os benefícios da Cruz Azul, pagará uma taxa mensal igual à metade de sua contribuição".

# JOVEM!

Você que pretende ser oficial da Fôrça Pública, inicie desde já os seus estudos. Matricule-se no

## CURSO MILITIA

patrocinado pelo Clube dos Oficiais

que nos últimos exames de admissão ao Curso Pré-Militar apresentou maior índice de aprovação.

Número de vagas limitado a 25 em cada classe, para melhor aproveitamento dos alunos.

Informações: telefone 32-2884

**INÍCIO DAS AULAS: 2 DE ABRIL**



# GIBIS

e

# GIBIS

Cap. Plínio D. Monteiro

(Ilustração do autor)

pelos tenebrosos sectários da deusa Kali, de índios colecionadores de cabeças de homens brancos, mas onde não se identificavam as minúcias da violência, por faltar as particularidades visíveis nas gravuras.

Também os filmes de "gangsters" e os eternos "far-west" já eram explorados em nosso tempo de garotos, mas, o cinema, se deixa a impressão realística da imagem, não permite a rememoração pela consulta retroativa das gravuras, como é facilitada pelas histórias em quadrinhos.

Muito se tem culpado, ultimamente, a atual literatura infanto-juvenil pelo crescente número de jovens e precoces delinquentes. De fato, grande influência tem a leitura nos espíritos em formação, principalmente nestes que começam a entrar em contacto com as realidades da vida. E que estamos vendo maus resultados em toda a parte, não poderemos contestar.

A literatura acusada é a das histórias em quadrinhos — os chamados "gibis". Usando a imagem (quase sempre muito bem desenhada) eles influenciam mais a mentalidade dos leitores mirins que os livros do passado, onde reconhecemos, também, havia relatos das barbarias de piratas da Malásia e das Caraibas, de sangrentas ações dos terríveis nômades do deserto, de horrendas caçadas humanas levadas a efeito

Relatam eles, em sua maioria, torturas, violências, cinismos, casos de dissolução da família e da sociedade de maneira muito clara, onde legendas nada infantis completam o quadro de maus atos dos heróis fora da lei. Quando chegam ao final, sempre, inegavelmente, mostram que "o crime não compensa", fazendo os organizadíssimos e científicos criminosos caírem nas malhas da lei, e esta por ser lei, tem de agir com extrema brandura para com os bandidos, não os fazendo pagar "olho por olho" e "dente por dente", como seria de se esperar.



1 PACOTE DE 400 GRAMAS

# CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

## MAIZENA

DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

VALSUGA

Assim fica o criminoso, como herói vitorioso durante páginas e páginas, em centenas de quadros, cometendo os mais horrorosos atentados e, no fecho, em um ou dois desenhos, é entregue à prisão simplesmente.

O que há, portanto, é o desvirtuamento de um ótimo meio de difusão e, conseqüentemente, de educação, pois se os "gibis" fôssem explorados no bom sentido, se encerrassem todos eles (como alguns que tivemos oportunidade de ver) lições de História Natural, da Civilização, de biografias ilustres, seriam um seguro auxiliar das escolas, e os novos homens e as novas mulheres considerariam seus heróis e procurariam imitar os grandes vultos da humanidade, os grandes capitães da fé, os grandes músicos, enfim, aqueles que lutaram a luta digna de ser pugnada e dela saíram vitoriosos, as mais das vezes, não para a admiração dos contemporâneos, mas sim para o culto imperecível das gerações pósteras.

Já existem, como dizíamos, "gibis" educativos, entre eles os de Walt Disney, que são tão infantis como os desenhos animados; os sobre Ciência Ilustrada, e mais algumas histórias bem aproveitáveis; porém, infelizmente, são poucas, bem poucas.

Usemos esse ótimo veículo de cultura Para as finalidades sãs, e então,

em vez de citá-lo pejorativamente, diremos:- Meu filho, vá ler sua história em quadrinhos.

As autoridades devem pôr um paradeiro na venda fácil dessa escola barata de vícios e crimes, tomando medidas drásticas. Mas, convenhamos que a vigilância compete, antes de mais nada, aos pais e, em seguida, aos mestres. E quando dizemos aos pais, nos referimos principalmente às mães, que é quem maior contacto deve ter com os filhos e, por conseqüente, melhor lhes pode controlar os atos.

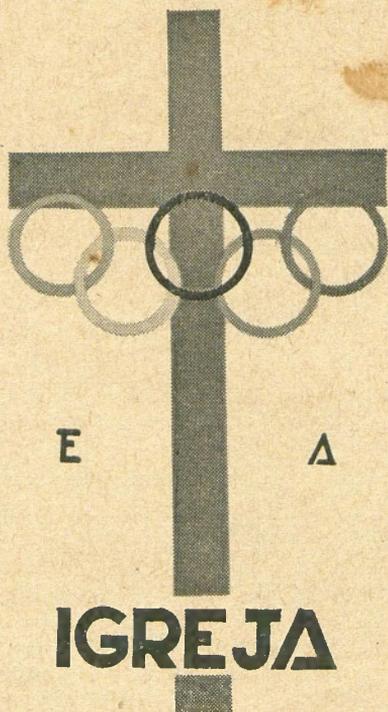
Serão os desvios e a delinqüência dos filhos causados somente pela leitura intensiva dos "gibis", ou há também um sentimento de frustração auxiliando o ingresso no mau caminho?

Sim, porque em grande número das "famílias" de hoje, o espírito de egoísmo abafa até o sentimento materno, fazendo com que a casa não seja um lar, porém unicamente o local onde se alimentam e dormem alguns indivíduos ligados por laços próximos de parentesco. Há as mães que se afastam dos filhos por força das condições financeiras; entretanto, há as que não possuem tempo por gastá-lo todo em encontros com amigas, costureiras, chás, jogos e boates.

E'... se uma boa parte da culpa é dos "gibis", a outra, talvez não menor, seja de certos pais...

ARRISSON DE SOUZA FERRAZ

A EDUCAÇÃO FÍSICA



- \* HISTÓRIA E CIÊNCIA
- \* PROFUSAMENTE ILUSTRADO
- \* Preço: Cr\$ 45,00

Pedidos pelo Reembolso Postal à Gerência de  
«MILITIA» — Rua Alfredo Maia, 106 — S. Paulo.



# SEÇÃO *feminina*

## UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

### CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CASSIA

Redação de "Militia"  
Rua Alfredo Maia, 106  
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



ORIENTAÇÃO DE

RITA DE CASSIA

(Bacharel em Jornalismo  
pela Pontifícia Universidade  
Católica de São Paulo)

### FATO EM FOCO:

Foi, sem dúvida, um dos maiores acontecimentos da história, a descoberta do jovem dr. Salk.

A vacina por ele criada veio tranquilizar inúmeros lares; veio pôr a salvo milhares de crianças que, anualmente, se viam na iminência de sofrer os ataques da terrível poliomielite.

Muito antes, mesmo, da famosa enfermeira australiana, conhecida no mundo todo como "Sister Kenny", já os médicos preocupavam-se em isolar o "virus" causador da paralisia dos membros, paralisia esta que, por atacar com maior facilidade as crianças, ficou conhecida como Paralisia Infantil.

Hoje, um novo passo foi dado em favor da ciência. Corde a gloria, desta vez, a um médico paulista de vinte e oito anos.

Após meses de trabalho intenso, primeiramente no Instituto Adolfo Lutz, em nossa cidade, e, depois, no Chile, onde existe um laboratório especializado dos mais completos, o dr. Roberto de Almeida Moura conseguiu isolar os "virus" causadores da poliomielite que, segundo suas declarações, são dos tipos: I (Internacional), II III.

Para mais salientar a importância desta sua descoberta, é bastante dizer-se que é essa a primeira vez que se determinam os tipos de "virus", com as mesmas propriedades imunológicas e de virulências, no Brasil.

Assim sendo, se a descoberta do dr. Roberto Moura for confirmada pelos mais altos Centros de Pesquisas, o Brasil passará a contar com mais um cientista de renome em seus anais históricos.

RITA DE CASSIA

### TESTE RELÂMPAGO

Por que é que existe, no Museu da Marinha de Greenwich, em lugar de honra, um galo empalhado dentro de uma redoma de vidro?

## ERA UMA VEZ ...

Era uma vez uma baianinha loira, de olhos verdes, sorriso meigo e olhar sonhador.

Vivia nadando nas praias bonitas de Salvador, cantando as músicas dolentes do grande Caymmi.

Um dia, resolveu entrar para um concurso de beleza lá da sua terra e, de lá, já como vencedora, veio para o Rio de Janeiro a fim de disputar o título de "Miss Brasil".

E, como acontecera antes, chegou, viu e venceu.

Mas, faltava ainda o mais difícil: o defrontar-se com as igualmente bonitas representantes de outros países, no mais famoso concurso do mundo. Assim, então, estaria completa a sua vitória.

Se justiça tivesse havido, Marta Rocha seria a vencedora. Todavia, quis o destino que ficasse em segundo lugar.

Para os brasileiros, no entanto, Martinha era a maior. Com seus modos recatados, conseguira atrair a atenção do mundo todo e, por isso mesmo, seus patrióticos não tinham mais mãos a medir para lhe demonstrar seus agradecimentos.

Martinha teve tudo o que quis: festas, jóias, brindes e recepções e, para orgulho de todos nós, nada disso conseguiu modificar seu modo de ser e agir. Continuou sendo a mesma baianinha linda de sorriso bonito e olhos de gata e, quando todos os paulistas e cariocas já se estavam acostumando a vê-la abrilhantar as suas festas sociais, eis que parte para Mar del Plata.

Sem que os cronistas sociais dessem pelo "furo", transformava-se na sra. Alvaro Piano.



Assim, mais uma vez, sem manchetes e estardalhaços, Marta Rocha conseguiu realizar seu sonho. E, com êle, termina essa nossa história sôbre a mais bela brasileira destes últimos tempos...

☆ ☆ ☆

Dois flagrantes da cerimônia realizada pelo Pe. Juan Martin Zavala, ao casar a brasileira Marta Rocha com o argentino Alvaro Piano.

☆ ☆ ☆



## RECEITUÁRIO AMOROSO

*SILVIA — Capital — Eis aqui alguns conselhos sobre a forma de passar o óleo. Molhe um algodão e vá passando, lentamente, em tôdas as partes do corpo que ficarão expostas. Passe, cuidadosamente, de modo a cobrir inteiramente a pele. Deixe secar durante alguns minutos, e depois passe outra camada. Faça isso, em casa, antes de ir para a praia ou piscina. Em todo caso, se tiver que ir vestida, passe pelo menos a primeira camada, em casa, deixando a segunda para passar depois que estiver de maiô.*

*Com essa medida você irá ficando bronzeada aos poucos, sem temer as sérias conseqüências que as queimaduras de sol podem provocar na pele.*

*PAULO B. — Pará — Não se aflija, pois as mulheres são mesmo inconstantes. Finja que não está dando confiança; arranje uma outra garôta, nem que seja por apenas dois ou três dias, ou seja o tempo suficiente para que a sua amada perceba. Depois disso verá como ela voltará, imediatamente, aos braços antigos...*

### SER OU NÃO SER

Licurgo, célebre legislador da Grécia, convencido da imperfeição feminina, no que diz respeito à direção de carros puxados por cavalos, elaborou uma lei proibindo as mulheres de seu país de pegar nas rédeas de uma biga. A primeira a sofrer as conseqüências desta nova lei foi, no entanto, sua própria esposa.

\* \* \*

Constantino, um dos muitos imperadores que Roma possuiu, estava muito longe de ser um "santo". Entre as inúmeras pessoas por ele apunhaladas, contam-se sua esposa, dois de seus filhos e um bom número de amigos íntimos.

Esopo, o maior criador de fábulas de que se tem notícias, era corcunda.

\* \* \*

Verlaine, famoso poeta francês, foi o autor do atentado contra a vida do poeta Rimbaud.

\* \* \*

Domiciano, o último dos Césares, foi morto por ordem de sua mulher...

\* \* \*

Aristides Lobo, um dos fundadores da República do Brasil, foi o primeiro ministro do Interior do governo iniciado em 1889.

### RESPOSTA DO TESTE DE CONHECIMENTO

Durante a batalha de Trafalgar, quando o desânimo e a fadiga começavam a tomar conta dos marinheiros, eis que um sonoro canto de galo se fez ouvir. Tratava-se de uma das aves que, conseguindo fugir do porto, onde estava aprisionada, atojara-se no topo do mastro do *Victory* — famoso navio almirante. Com que despreto pelo canto, todos os marinheiros passaram a lutar como feras conseguindo, finalmente, a vitória que, até então, parecia sorrir aos franceses.

Como recompensa, o galo tornou-se a mascote da Armada Britânica e foi recebido, na Inglaterra, com tôdas as honras. Depois de morto, foi empalhado e colocado dentro de uma redoma de vidro, figurando, com destaque, no Museu da Marinha de Greenwich. É considerado o herói da Batalha de Trafalgar.

## Elegância e Personalidade

Pouco a pouco vai desaparecendo o Carnaval de rua, em São Paulo.

Quase que não se vê fantasia, seja ela bonita ou feia, rica ou modesta. Tanto as moças como os rapazes preferem envergar uma calça comprida, uma blusa ou camisa fantasia, e colocar na cabeça qualquer boné, a gastar fortunas com trajes que de nada lhes servirão, depois.

Tivemos, é verdade, no terceiro dia, um desfile de blocos e alguns carros alegóricos, numa tentativa de se reavivar uma festa que, ano para ano, vem perdendo seu brilho.

Até mesmo a Prefeitura, desta vez mandou enfeitar os principais pontos da cidade, mas, de nada adiantou. A maioria dos paulistas preferiu ficar em casa, descansando, ou pondo o seu expediente em dia, do que passear pelas ruas ou pular em salões sem ar condicionado.



Para as grandes foliões, nada melhor que estes modelinhos originais, que nada atrapalham os movimentos. São eles:

**PIERROT** — Fantasia em cetim vermelho, sobre um saiote de organdi branco, plissado. Pompons coloridos adornam o decote, as pontas da saia e o chapéu cônico.

**DIANA CAÇADORA** — Fantasia em jersei verde-água, completamente plissada e presa por uma fita de veludo lilás. A mesma fita enfeita o penteado e as sandálias.

**ESCOCESA** — Saiote e manto em tafetá quadriculado. Blusa "chemisier" em setim branco. Bolsa de couro pendente da cintura e guarneçada por uma pele qualquer.

☆ ☆ ☆

As crianças sempre gostam de fantasiar-se e, assim sendo, aqui deixamos dois lindos modelinhos para vocês escolherem à vontade...



## MOLDURAS DE UM INTERIOR

Há, realmente, uma variedade incrível de cortinas, quer no estilo, quer no gênero de tecido empregado. Todavia, o fato de se poder gastar não significa que se instale num interior, por exemplo, que exige um estampado, fazendas transparentes como o "voile".

E' preciso adaptar-se as molduras, de acôrdo com o interior, pois as cortinas variam com o ambiente. Assim sendo, se vocês, leitoras, tiverem qualquer dificuldade em decorar seus lares, o melhor a fazer é procurar uma boa casa do ramo e pedir a opinião dos especialistas nesta arte, ou mesmo, se puderem, contratar os seus serviços...

Uma casa sem cortinas — disse um famoso decorador suico — é como uma mulher mal vestida... E frisou que as cortinas exercem, num ambiente, a mesma influência que a elegância sôbre as mulheres.

Assim sendo, da mesma forma que a escolha acertada de um vestido representa uma arte, o modelo e o padrão de uma cortina constituem um desafio ao bom gôsto e ao requinte de qualquer dona de casa.

Devem elas serem escolhidas de conformidade com o ambiente em que vão imperar. Sim, imperar, porque não convém esquecer que uma cortina adequada exerce uma majestade difícil de ser explicada e que é traduzida pelo efeito que produz, comparada com os móveis e tapeçarias.

## VERDADES OU INVERDADES

*Quem semeia trigo, colhe trigo; quem semeia flôres, colhe flôres.*

*Por que é, então, que quem semeia favores colhe ingratidões?*

*Para muitos, a educação e os bons modos não são artigos que se levam para casa.*

*O homem é o único animal que bebe sem ter sede...*

*Há pessoas que se fazem de parvas para que a gente não dê fé de que o são, mesmo...*

*Doris Day, famosa cantora e artista norte-americana, tem mania pela cor-de-rosa, daí decorar a sua casa da maneira mais alegre e confortável possível.*





## SALADA DE LAGOSTA

A receita é simples: carne de lagosta em fatias, chão de alface, mólho de maionese ou qualquer dos hoje indicados, à parte. O importante, porém, é a artística apresentação de Antônio Costa. As rosas são feitas com cenouras, beterrabas e nabos.

## ENRIQUEÇA SEU "MENU"

Iremos dar a vocês alguns mólhos picantes, que poderão ser usados em quaisquer ocasiões, desde que os seus distintos maridos apreciem as comidas bem condimentadas. São eles:

### MÓLHO ESTRAVAGANTE

#### Ingredientes:

½ colher (chá) de sal;  
½ de açúcar; ½ colher (chá) de mostarda; ½ colher (de sôpa) de farinha de trigo, e pimenta do rei-

no; ¼ de xícara (chá) de vinagre; ¼ de xícara (chá) de leite; 1 colher (de sôpa) de manteiga; 1 ovo.

#### Modo de fazer:

Passa na peneira o sal, o açúcar, a mostarda, a farinha de trigo e a pimenta do reino. Ponha tudo na vasilha, em banho-Maria. Junte depois o vinagre, a gema batida e mexa bem, adicionando depois o leite e a manteiga. Ferva até que fique bem grosso e li-

so, sem parar de mexer. Tire, finalmente, do fogo, e junte a clara batida em neve. Sirva com batatas cozidas e picadinhas...

### MÓLHO - HOLANDÊS

#### Ingredientes:

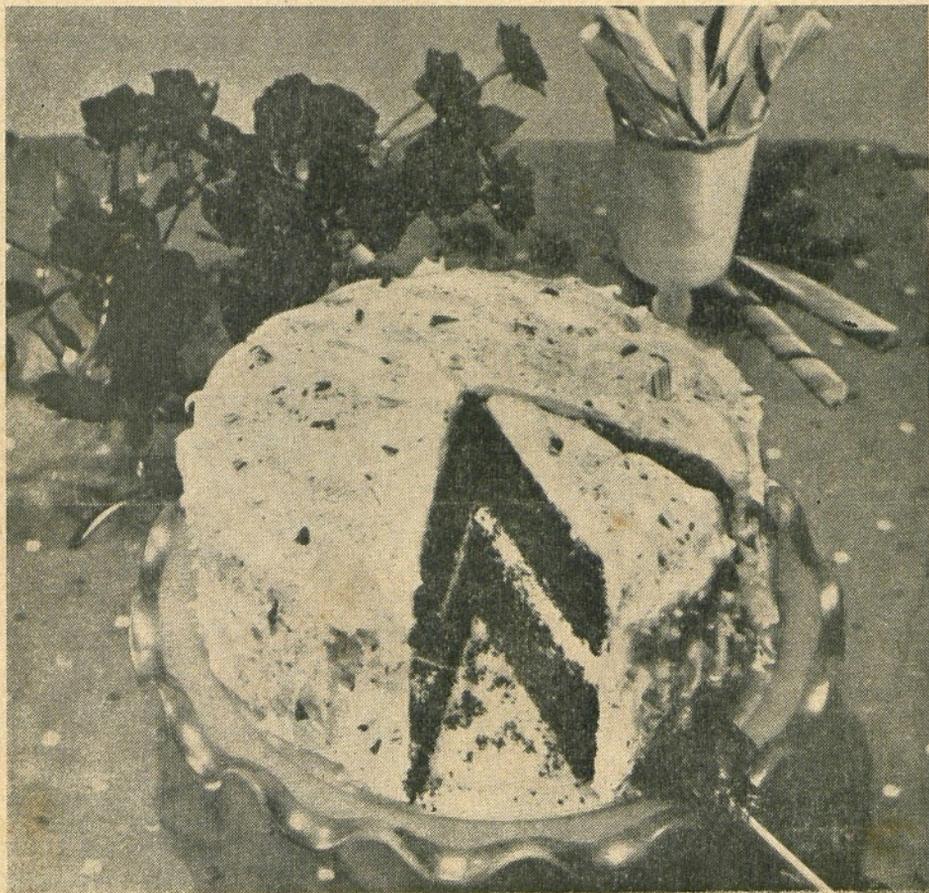
1/3 de xícara de manteiga; 2 gemas; 1 colher (de sôpa) de suco de limão; ½ colher (de sôpa) de sal; 1/3 de xícara de água quente e 1 pitada de pimenta do reino.

### Modo de fazer:

Misture a manteiga com o sal e junte as gemas bem batidas, mexendo bem. Adicione, gradualmente, a água, e deixe cozinhar em banho-Maria, evitando que

a água ferva na panela. Mexa, constantemente, até o molho engrossar. Junte então o suco de limão e a pimenta do reino. Deixe cozinhar por mais um minuto, retirando a seguir do

fogo, para ser servido, imediatamente. Se a mistura coaltar, acrescente uma colher de sôpa de creme de leite, batendo bem. Este molho pode ser servido frio, se preferir. Acompanha peixes ou legumes.



### BOLO DE CHOCOLATE

#### Ingredientes:

2 ½ xícaras de farinha de trigo; ½ xícara de malzena; 3 colheres (de sôpa) bem cheias, de manteiga; 2 ½ xícaras de açúcar; 1 cálice de vinho do Pôrto ou

tipo Málaga; 1 xícara de leite ou suco de laranja; 6 colheres de sôpa, rasas, de chocolate em pó; 4 ovos; 2 claras em neve; coco ralado bem fino e bem seco, se preferir; 1 colher (de sôpa) rasa, de fermento Royal; 1 pitada de sal.

#### Modo de fazer:

Bata a manteiga com o açúcar, até ficar esbranquiçado. Junte as gemas e continue a bater. Adicione, então, o vinho, misture e vá pondo, alternadamente, um pouco de leite e outro tanto de farinha, que de-

verá ser medida, depois de peneirada, e novamente peneirada juntamente com a maizena, o sal e o fermento. Quando tudo estiver misturado, adicione o chocolate e, se a massa ficar sêca, ponha um pouco mais de leite ou suco de laran-

ja. Não deixe ficar muito e, regular, depois, até assiduída. Asse em duas fôrmas redondas, previamente untadas com manteiga, iguais se preferir, asse em apenas uma fôrma e, depois de pronto, corte o bolo ao meio, a fim de recheá-lo. Use forno quente,

nos dez primeiros minutos sar completamente o bolo. Recheie com creme de leite misturado com um pouco de côco ralado. Cubra com glacê feito com as 2 claras e mais 4 colheres de açúcar, e depois jogue o restante do côco.

## PROTEÇÃO CONTRA = O CALOR =

Agora que o verão se aproxima, é bom tomarmos uma série de providências, as quais têm por escopo evitar que as crianças venham a adoecer.

Tomemos, portanto, conhecimento destes conselhos ministrados pelo dr. Maragliano Jr., chefe do gabinete do sr. Secretário de Saúde.

- 1 — Não servir leite gelado, que não esteja cercado de tôdas as garantias de qualidade e conservação.
- 2 — A água deve ser filtrada e depois fervida, principalmente se se tratar de água de poço.
- 3 — Rígida limpeza de frutas e verduras.
- 4 — Ter sempre, em grande quantidade, água com limão, laranjadas e sucos de frutas.
- 5 — Evitar exposição excessiva ao sol, bem como exercícios violentos.
- 6 — Extrair dentes somente em casos de extrema necessidade e, uma vez feita a extração, evitar tôda e qualquer espécie de bochechos.
  - a) Aplicar compressas de gelo, externas, e
  - b) evitar o sol e movimentos bruscos.
- 7 — Dar preferência a roupas bem leves e sempre em côres claras, que facilitam a reflexão dos raios solares.

## CONSELHOS E SUGESTÕES

1 — As escovas de roupa ou de cabelos, somente devem ser lavadas se estiverem muito sujas. Neste caso, devem ficar mergulhadas em uma vasilha com água fervente, durante três ou quatro horas. É aconselhável dissolver-se um pouco de amoníaco na água a fim de

dissolver a gordura ou sujeira...

2 — Se seu rosto está cheio de panos e manchas, não recorra unicamente a produtos de toucador. Procure um médico para um exame geral.

3 — As unhas da mulher demonstram o seu

cuidado pessoal. Não as conserve desiguais: umas curtas outras compridas. Apare-as sempre por igual dando-lhes um comprimento uniforme.

4 — Para os seus olhos de sol, tenha o cuidado de proteger os olhos, usando óculos escuros.

XX ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA

# ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS REFORMADOS E DA RESERVA DA FÔRÇA PÚBLICA

A festa tradicional de aniversário da A.O.R.R.F.P., realizou-se dia 28 do mês de janeiro.

O Auditório «Major Antão», fêricamente engalanado, às vinte horas e meia recebia altas autoridades civis e militares destacando-se, dentre estas, os srs. dr. João Batista de Arruda Sampaio, titular da Secretaria da Segurança Pública, e cel. Rubens Teixeira Branco, comandante geral da milícia paulista.

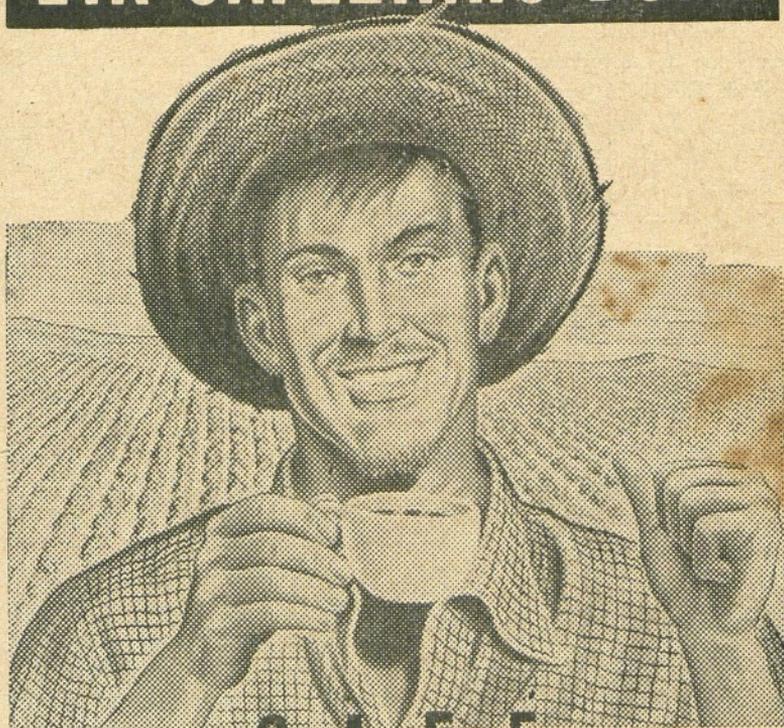
O recinto acolhia, também, magnífica platéia, composta de amáveis convidados.

O sr. cel. João de Quadros, Presidente do sodalicio, à hora aptazada declarou aberta a sessão solene, e convidou para presidí-la o sr. secretário da Segurança. Sua excia. concedeu a palavra ao major Benito Serpa, que dissertou com maestria e elegância. O simpático orador, conquanto haja contrastado, no exórdio de seu discurso, com a magnitude da cerimônia, fazendo com ênfase o necrológio «sobre nossos velhos amigos e companheiros de longos anos, aos quais a parca impiedosa arrebatou ao nosso convívio», o que melancolicamente chamou de «Hora da Saudade», está plenamente desobrigado «ex-vi» do artigo cinqüenta e três dos Estatutos. Referiu-se, depois

de um minuto de silêncio, em pé, solicitado para reverenciar os mortos queridos, às datas de 25 de janeiro de 1554 e 1935, sendo esta a da fundação da A.O.R.R.F.P.. Fêz, com impulso poético e eloqüente, o panegírico das místicas figuras da História Pátria: Cabral, Martim Afonso, Manoel de Nóbrega, Manoel de Paiva, José de Anchieta, João Ramalho e Tibiriçá. Lembrou que um pugilo de oficiais inativos resolveu, há vinte e um anos, congregar seus esforços, então esparsos, em umã direção, em defesa da coletividade, certos que unidos, realizariam o sonho de Arquimedes: «Teriam uma alavanca e um ponto de apóio»... E assim pensando, fundaram a prestigiosa Associação. Com São Paulo — disse o orador — cresceu ela; a Diretoria comemorando, hoje, seu vigésimo primeiro aniversário, saúda os distintos e ilustres fundadores, reverenciando a memória daqueles que partiram, na pessoa de seu primeiro Presidente, o falecido tenente coronel médico Arlindo de Carvalho Pinto.

Proferiu, em seguida, vibrante oração em homenagem ao sr. dr. João Batista de Arruda Sampaio, secretário da Segurança, exaltando-lhe os dotes de inteligência e patriotismo,

ÊTA CAFÉZINHO BOM!



CAFÉ  
**Caboclo**

COMPANHIA UNIÃO DOS REFINADORES

## EMPOSSADO O PRESIDENTE

# JUSCELINO KUBITSCHKEK DE OLIVEIRA

Eleito a 3 de outubro do ano findo, o sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira tomou posse do elevado cargo de Presidente da República, em sessão solene realizada na Câmara dos Deputados, às 15 horas do dia 31 de janeiro.

Segundo o determinado no cerimonial, s. excia. foi empossado pelo deputado Flôres da Cunha, então presidente daquela Casa, após o que, em brilhante discurso, saudou o Poder Legislativo.

A 1.º de fevereiro, já no Palácio do Catete, s. excia. recebeu cumprimentos das várias delegações estrangeiras presentes às solenidades, assim como das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas do país.

Há a frizar, por certo, o fato de se terem representado, nas festividades, as Polícias Militares em sua maioria. O Distrito Federal e a Bahia estiveram presentes nas figuras dos seus comandantes gerais. Dentre tôdas, porém, citação especial merece a nossa co-irmã de Minas Gerais que, com uma delegação de 25 oficiais sob a orientação do cel. Nêlio Gonçalves, prestou significa-

tiva homenagem, não só ao novo Presidente, mas, e principalmente, ao seu devotado e brilhante Tenente Coronel Médico.

De parabéns estão, pois, as Polícias Militares do Brasil.

A frente dos destinos nacionais se encontra, agora, um miliciano que muito as envaidece e que, por conhecer de perto os problemas que as angustiam, há de constituir-se em porta-voz lídimo de suas reivindicações justas.

As milícias do Brasil confiam no companheiro que, alçado hoje à suprema posição de Chefe de Estado, jamais esquecerá, sem dúvida, as lutas que nos foram comuns, os ideais que tanto nos uniram à consecução de objetivos que precisam ser alcançados.

Os cumprimentos, com votos muito sinceros de feliz gestão, é o que MILITIA apresenta ao ten. cel. médico da Polícia Militar de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek de Oliveira.

O clichê ao lado fixa o instante em que, no Palácio do Catete, o coronel Nêlio Gonçalves cumprimentava o sr. Presidente da República.

A sabedoria é a coisa principal, portanto dêz pela sabedoria tudo o que tens adquirido.

Estima-a, e te exaltará; abraça-a, e te honrará.

Ela dará à tua cabeça uma grinalda de graça; entregarte-á uma corôa de glória.

SALOMÃO



# No Comando Geral da Fôrça Pública o

## CEL. RUBENS TEIXEIRA BRANCO

Em solenidade realizada no salão nobre do Regimento "9 de Julho", às 17 h do dia 15 de janeiro, tomou posse do cargo de Comandante Geral da nossa Fôrça Pública, o cel. Rubens Teixeira Branco.

Ao ato compareceram os srs. dr. João Batista de Arruda Sampaio, secretário da Segurança Pública; ten. cel. Fausto Quirino Simões, Chefe da Casa Militar do govêrno estadual; cel. Anchieta Tôrres, Juiz do Tribunal Militar do Estado e nosso diretor geral; representantes dos srs. Secretários da Fazenda, Agricultura, Justiça e do Govêrno, bem como dos comandos da Zona Militar do Centro, 2.<sup>a</sup> RM e 4.<sup>a</sup> Zona Aérea; dra. Hilda Macedo, Cmt. do Departamento de Polícia Feminina; representantes da Guarda Civil; oficiais superiores e subalternos da Fôrça Pública, e grande número de elementos da nossa sociedade.

Falando, inicialmente, o cel. José Canavó Filho discorreu longamente sobre as realizações de seu comando, transmitindo-o, a seguir, ao seu sucessor.

Usando da palavra, o novo Comandante Geral pronunciou o seguinte discurso:

*"Camaradas da Fôrça Pública*

*Sumamente honrado pelo ato do Exmo. Sr. Governador do Estado, dr. Jânio da Silva Quadros, nomeando-me*

*para exercer o cargo de Comandante Geral da Fôrça Pública, é com profunda emoção que acabo de assumir essas funções, externando neste instante, os mais sinceros agradecimentos pela confiança que nos foi atribuída, em fase aguda de transição complexa e difícil, que a nossa centenária e gloriosa Milícia enfrenta, há muitos anos.*

*Servindo à Corporação vai para mais de 25 anos, em Unidades e Serviços da Capital e do interior, nas escolas do antigo C.I.M., e nas diversas secções do Q.G., já tive a oportunidade de entrar em contacto com os inúmeros problemas da Milícia.*

*Através de minha atuação no Clube dos Oficiais da Fôrça Pública e na Federação Paulista de Tiro ao Alvo, além das missões já referidas, creio ter demonstrado ser linha coerente e constante de minha conduta, o fiel cumprimento das normas regulamentares, desejando sempre servir, de acôrdo com o significado mais puro dessa expressão.*

*Há cerca de 40 anos, agora relembro, e com saudade, que tenho contacto direto com a 1.<sup>o</sup> Sentinela de Piratininga! O início foi quando, ainda menino, praticava educação física, aqui ao lado, na Avenida Tiradentes, sob os cuidados do major Gamcoeda e muitas vêzes, a assistência do então Comandante Geral, cel. Batista da Luz. Parece-me que isso foi ontem. No entanto...*

Que modificações se processaram em nossa terra, nesse transcorrer de tempo! Quantas coisas que constituíam o orgulho dos paulistas, não foram superadas pelo avanço supersônico do progresso excitante e iconoclasta, irreverente e impiedoso!

Posso afirmar, sem receio de erro, que a nossa querida Força Pública está

coronéis Pedro Dias de Campos, José Pedro de Oliveira, Antônio Batista da Luz, general Júlio Marcondes Salgado e tantos outros expoentes da história de nossa Milícia, é natural que a Força Pública, justamente pela força vivencial desse passado, reaja de plano às imposições evolutivas, somente cedendo às que se cristalizam e se caldeiam nos



O cel. Rubens Teixeira Branco ao pronunciar o seu discurso

sentindo fortemente, há muito tempo, em suas bases, os efeitos desse progresso, que são pressentidos e analisados pelos seus oficiais e sargentos, muito embora a estrutura da Corporação ainda perdure, não raro, inadequada e sem funcionalidade.

Possuidora de rico e honroso acervo de tradições, acumuladas pelos

próprios entrecosques que suportam e vencem. Muitos já têm lutado pelo aperfeiçoamento da Força Pública.

Não posso deixar de evocar neste momento, com admiração, a figura insigne do então coronel Milton de Freitas Almeida que, reestruturando a Corporação, nos idos de 1935, quando Governador o eminente Armando de Sales

Oliveira, e dedicando especial carinho à formação dos quadros, graduados e oficiais, semeou à larga para o futuro, possibilitando que a Milícia contasse hoje com elevado número de oficiais experimentados, preparados homogêaneamente, sob os três aspectos moral, intelectual e físico, para as árduas funções policiais, estando já essa geração de oficiais atingindo os postos superiores da hierarquia.

Desde 1935, muito já caminhou a Força Pública na senda da evolução e do progresso. Seus Comandantes Gerais, oficiais do glorioso Exército Brasileiro, ou da Centenária Milícia, têm desenvolvido os máximos esforços para que a Corporação se torne cada vez mais adequada às suas funções, dentro das características exigidas pela época que atravessamos. A tarefa, no entanto, é enorme.

Muito há, ainda, por fazer. Há um consenso unânime, na Força, quanto à aceitação da tese de que é necessária reforma profunda e radical da estrutura da Milícia. Essa estrutura deve obedecer aos princípios da organização militar, não como um fim, porém pura e simplesmente como um meio eficiente para a Força Pública atender aos imperativos de sua missão precípua: o policiamento.

A preparação psicológica já está plenamente feita. Apesar do respeito às tradições da Força, e do orgulho legítimo que elas nos causam, é necessário agir objetiva e funcionalmente, pondo de lado tudo que não tenha mais razão de ser. Urge completar a obra de nossos antecessores, de forma que a Milícia, hoje como no passado, continue não só a prestar leais serviços ao Governo e ao povo paulista de acôrdo com o artigo 148 da Constituição de São Paulo, como também a apresentar-se entre as primeiras de suas co-irmãs do Brasil.

E' desnecessário ressaltar que deve preceder a essa reestruturação, perfeita definição das funções a serem atribuídas à Força Pública, no grau de responsabilidade que os seus oficiais e praças são capazes de assumir.

Após isso, é imprescindível que se estabeleçam dois planos de ação:

— um imediato, abrangendo o que possa ser realizado logo após sua aprovação, e

— um mediato, abrangendo o que deva ser preparado para realização a longo prazo. Em ambos, obedecerei, estrita e lealmente, as diretrizes emanadas do Exmo. Sr. Governador do Estado.

Para atingir a êsse "desideratum", terei sempre em mira o princípio de que comandar é coordenar esforços. Sei das dificuldades que atravessa a Corporação nos dias de hoje, especialmente seus oficiais e praças. Essas dificuldades terão no Comandante Geral um observador cuidadoso, pronto a intervir apresentando às autoridades superiores do Estado a solução que fôr mais justa e conveniente, em face do bem comum.

Assim, neste momento, após a breve exposição sôbre o problema fundamental da Corporação e de suas fases evolutivas já vencidas, com o maior empenho e falando com o espírito voltado para a união geral dos valores da Milícia, conclamo a todos os oficiais, graduados e soldados da Força Pública, para que cerrem fileiras em tôrno dos princípios que o seu Comandante Geral representa, a fim de a nossa querida Corporação, neste Governo do eminente Governador Jânio da Silva Quadros, poder avançar, seguramente, no rumo ascendente de seu glorioso destino de primeira guardã de São Paulo!

Para isso, solicito o apóio e a solidariedade da Associação dos Oficiais Reformados e da Reserva, da Diretoria da Cruz Azul, Caixa Beneficente, Clube dos Oficiais da Fôrça Pública, Centro Social dos Sargentos, A.A.M.O.F.P.S.P. e A.A.M.S.F.P.S.P..

Dedicarei, ainda, atenção especial aos problemas afetos à Assistência Social da Fôrça Pública, entregues hoje à esclarecida orientação do Capelão Militar, Monsenhor Paulo Aurissol Cavalheiro Freire.

Devo ressaltar, ainda, que será ponto fundamental do Comando, uma compreensão cada vez mais profunda e maior, entre a Fôrça Pública, a Polícia Civil, a Guarda Civil e a Polícia Feminina, no sentido de garantir ao povo maior sossêgo e segurança.

Aos nossos colegas do Exército, Marinha e Aeronáutica, a quem nos ligam sentimentos afins, de função e de responsabilidade, em prol da Pátria Comum, desejo manifestar os votos de nossa grande simpatia e sadia camaradagem.

Agradecendo a presença das pessoas que honraram e abrilhantaram esta solenidade, coloco-me à inteira disposição de todos, em tudo que fôr pertinente às minhas funções.

Neste momento, dos mais difíceis e marcantes de minha vida, rogo a Deus que me ampare e proteja. Oxalá, um dia, quando os tempos se forem, possa eu dizer, como São Paulo, — patrono desta nossa grande cidade — *BONUM CERTAMEN CERTAVI; CURSUM CONSUMAVI; FIDEM SERVAVI.* Lutei o bom combate, perfiz minha carreira, guardei a minha fé”.

O cel. Rubens Teixeira Branco, por demais conhecido e admirado no seio da Corporação, como que dispensa maiores comentários de nossa parte. Antes, convém exalte-lhe a personalidade marcante a própria trajetória ascencional que, há 25 anos, vem descrevendo dentro da nossa centenária Fôrça Pública.

Assim, vamos encontrá-lo ingressando em nossas fileiras no dia 18-I-30 e, a 6-III-30, matriculado no Curso Especial Militar, após aprovado nos exames vestibulares a que se submeteu. Concluindo o curso, foi promovido a Aspirante a Oficial a 3-XII-31 e classificado na Escola de Praças. Em 29-II-32 foi promovido ao pósto de 2.º Tenente, seguindo para Soçorro em operação de guerra, por ocasião do Movimento Constitucionalista, no dia 13-VII. No dia 22, em Bol. Regimental, foi louvado pela maneira brilhante e heróica com que se portou nos combates dos dias 20 e 21 de julho, dentro da cidade de Pouso Alegre.

Transferido para o 1.º B.C., em 31-X-32, voltou ao Centro de Instrução Militar no dia 25-IV-34 onde, como instrutor de Infantaria, recebeu do sr. Comandante Geral o seguinte elogio:

“Elogio-o pela dedicação que tem emprestado à instrução dos diversos cursos dêste Centro, e à formação de verdadeiro espírito de disciplina dos alunos oficiais, sargentos e cabos da F.P., pois embora exercendo suas funções há poucos dias, foi escolhido para êste Centro por possuir as qualidades de um bom instrutor nas quais êste Comando muito confia”.

Promovido a 1.º Tenente em 9-IV-36 foi, a 1-III-40, matriculado no Curso de Instrutores de Educação Física. Ao concluí-lo em 23-XII do mesmo ano, recebeu o seguinte conceito:

"De grande dedicação ao trabalho, de muito boa cultura geral, capacidade de organização e direção, obteve um bom aproveitamento no conjunto. Disciplinado e disciplinador pelo exemplo, ótima conduta, de acentuado amor pela Educação Física e Desportos. Valor físico bom. Aplicação ótima".

Por decreto publicado no Diário Oficial de 9-VIII-40, foi elevado ao posto de Capitão e, a 25-XII, foi classificado por efeito de promoção, no 3.º B.C.. Nessa Unidade recebeu o seguinte expressivo elogio:

"Embora há pouco no B.C., louvo-o pela assiduidade, pontualidade, interesse, zelo, inteligência e probidade, a par de ótimo espírito de camaradagem e fina educação. Como encarregado da Educação Física, mostrou-se zeloso e empreendedor, melhorando bastante as atividades desse setor da vida regimental. Dêle muito se pode esperar, dadas as suas boas qualidades civis e militares".

Transferido para o Quartel General no dia 13-VII-42, onde passou a exercer as funções de Adjunto da Chefia do E.M., recebeu do Comando do 3.º B.C. o seguinte Agradecimento-Louvor:

"Este Comando agradece ao capitão Rubens Teixeira Branco, ultimamente transferido para o Q.G., a dedicação que teve para com suas obrigações por espaço de mais de um ano, cooperando para que esta Unidade cada vez mais se elevasse no conceito, não só dos seus superiores, como também da população de Ribeirão Preto. Oficial jovem ainda, possuidor de uma inteligência muito boa, bastante leal e de ótima estrutura moral, qualidades estas que, bem orientadas pelos comandantes a cuja ordem servir, farão do capitão Rubens uma das grandes esperanças da Força".

Passando à disposição da Diretoria Geral de Instrução no dia 20-XI, foi apresentado ao Q.G. no dia 21-XII com o seguinte agradecimento:

"O Diretor Geral de Instrução consignou os seus agradecimentos a êsse oficial por se ter desincumbido da missão que lhe fôra confiada, com inteligência, zelo, e dedicação".

Concluindo o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais em 30-XII-43, em que fôra matriculado a 23-III, foi-lhe emitido o seguinte conceito:

"Revelou muita pontualidade e assiduidade; atenção e interesse pelo estudo; muita rapidez e precisão de apreensão; boa disciplina como aluno, tendo se conduzido bem perante os instrutores e colegas; acentuado sentimento do dever; boa facilidade e propriedade de linguagem; muito vigor físico e boa capacidade de trabalho".

Apresentado ao Q.G., por efeito de conclusão de curso, assumiu as funções de Chefe da III-EM a 4-I-44, tendo, a 29-XII, apresentado certificado «pelo qual se verifica ter feito o Curso Especializado de Testes e Mensurações, realizado nesta Capital pelo professor Adrian Rondileau, da Universidade de Columbia, dos Estados Unidos...».

Transferido da Chefia da III-EM para as funções de Adjunto da Chefia da E.M. em 11-II-46 foi, a 29-VII, nomeado membro da comissão encarregada da elaboração do Regulamento de Uniformes. Por ocasião da passagem de comando, recebeu do gen. Gaudie Ley o seguinte elogio:

"Louvo o capitão Rubens Teixeira Branco, Adjunto da Chefia do E.M., por revelar-se auxiliar eficiente, discreto e trabalhador, de temperamento modesto, mas arguto e claro na solução dos trabalhos que lhe foram cometidos".

Pelo então Chefe do E.M., ten. cel. José Silva, por força do mesmo motivo, foi louvado nos seguintes termos:

"Capitão Rubens Teixeira Branco, revelou marcantes qualidades de oficial de Estado Maior. Discreto, honrado, inteligente, de convicções firmes, não transige em assuntos atinentes ao serviço. Sua impecável conduta, auxiliada em qualquer aspecto, o coloca em situação de destaque na Corporação a que pertence e a que serve com absoluta lealdade. E' um dos valores que não de garantir, como tem garantido, brilhante trajetória à nossa querida Fôrça".

Chefe da II-EM a 12-VII-47, foi transferido para o Centro de Instrução Militar no dia 31-VII-48, onde passou a exercer as funções de Adjunto de Infantaria da Direção de Ensino, e de instrutor de Organização da Instrução no 3.º ano do Curso de Oficiais Combatentes. Por efeito de sua transferência, foi elogiado pelo Comando Geral nos termos seguintes:

"Durante sua longa permanência no Q.G., prestou êsse oficial inestimável colaboração, desempenhando as suas funções com acêrto e eficiência. Oficial culto, inteligente e dedicado, sabe usar suas magnificas qualidades no desempenho de todas as tarefas a êle confiadas. O capitão Rubens Teixeira Branco com seu trabalho, retidão de caráter, impõe-se à confiança e admiração de seus superiores. Cumpro, pois, o grato dever de consignar a êsse oficial o presente elogio, certo de que no CIM, onde já serviu, continuará numa ascendente vertical, colaborando na formação intelectual e moral dos futuros oficiais desta Fôrça".

Já no C.I.M., recebeu o seguinte elogio individual:

"Confirmando o elevado conceito em que é tido, não poupou esforços no sentido de que a tropa sob seu comando se apresentasse nas melhores condições físicas e morais. Muito contribuiu para que o exercício fôsse coroado do mais completo êxito".

A 11-II-49 passou a integrar a subcomissão encarregada de elaborar o ante-projeto do nôvo R.C.I.M., sendo, a 23-VIII, transferido para o Q.G. e classificado na D.G.I.. Designado a 5-VII-50, frequentou e concluiu o «Curso de Medidas e Pesquisas Educacionais», ministrado pelo dr. Bela Szekely, no Departamento de Ensino. A 29-XII-50 assumiu a Chefia do Gabinete do Comando; a 25-VI-51 passou a integrar a Comissão encarregada de elaborar o ante-projeto do regulamento da Medalha «Valor Militar»; a 30-I-51 foi eleito para o cargo de Procurador da Associação de Auxílios Mutuos dos Oficiais da Fôrça Pública. Por efeito de sua transferência, foi elogiado pelo Cel. Chefe da D.G.I., nos seguintes termos:

"Ao ser transferido desta D.G.I. para o Gabinete do Comando, é-me grato ressaltar as magnificas qualidades de que é possuidor o major Rubens Teixeira Branco. Oficial culto, cavalheiro e conhecedor profundo do mister que nos está afeto, deixou, como deixará sempre por onde passar, um rasto luminoso de seu espirito honesto e empreendedor".

Ao deixar o comando geral, o então cel. Eleuthério Brum Ferlich assim o elogiou:

"Major Rubens Teixeira Branco: — Desempenhou-se com muito acêrto e tato na delicada missão de Chefe do Gabinete do Comando Geral. Oficial culto, de sólido preparo profissional e de ótimas qualidades morais; foi um colaborador devotado e eficiente".

Promovido ao pôsto de Tenente Coronel por decreto de 24-VIII-51, foi classificado no S.M.B., onde assumiu as funções de Chefe no dia 18-IX. Em sua despedida, o sr. comandante geral disse:

"Por motivo de promoção e classificação acaba de deixar o Q.G. o ten. cel. Rubens Teixeira Branco. E' de inteira

justiça assinalar a sua brilhante passagem por êste Q.G., onde já servira anteriormente. De início como adjunto da D.G.I., e depois como Chefe do Gabinete do Comando Geral, além da participação em várias comissões, deu em todos os momentos as melhores provas de dedicação ao trabalho e à Força Pública. Possuidor de inteligência muito viva, ótima cultura geral e profissional aliada à modestia e franqueza que são seus traços característicos, muito fez para facilitar a ação da alta administração da Força, e continuará a fazê-lo na Chefia do SMB onde vai servir. Agradecendo ao ten. cel. Rubens tão preciosa colaboração, faz êste Comando Geral os melhores votos pelo pleno êxito no novo cargo que vai desempenhar”.

A 18-III-52 foi transferido para o STM; a 24-I-53 foi público em Bol. Geral ter sido eleito Presidente da A. A. M. O. F. P.; a 2-III-53 foi transferido para o Q.G., onde passou a exercer as funções de subchefe do Estado Maior; a 24-VIII, foi publicado em Bol. Geral que, em prova patrocinada pela Federação Paulista de Tiro ao Alvo, de que era Presidente, sagrou-se Campeão Paulista de Pistola Livre; a 19-X-53 foi transferido para o C.F.A., o qual comandou até o dia 23-IX-54, data em que foi transferido para o comando do Batalhão Policial.

Quando de sua transferência do Q.G., recebeu o seguinte louvor:

“Por haver sido transferido para o CFA, deixa as funções de Chefe Interino do Estado Maior o ten. cel. Rubens Teixeira Branco. Ao desligá-lo dêste Quartel General, êste Comando tem a satisfação de agradecer-lhe a valiosa e esclarecida colaboração que embora por curto espaço de tempo lhe prestou, na afanosa função que ora deixa. Oficial digno e probo, de zêlo especial nos deveres do seu cargo, bem orientado e cioso de suas responsabilidades profissionais, aliada essas excepcionais virtudes as de cavalheirismo e fidalguia que tanto o recomendam à admiração de seus superiores como ao respeito cordial de seus subordinados. Apresentando despedidas ao ten. cel. Rubens Teixeira Branco, auguro-lhe um eficiente comando no C.F.A.”.

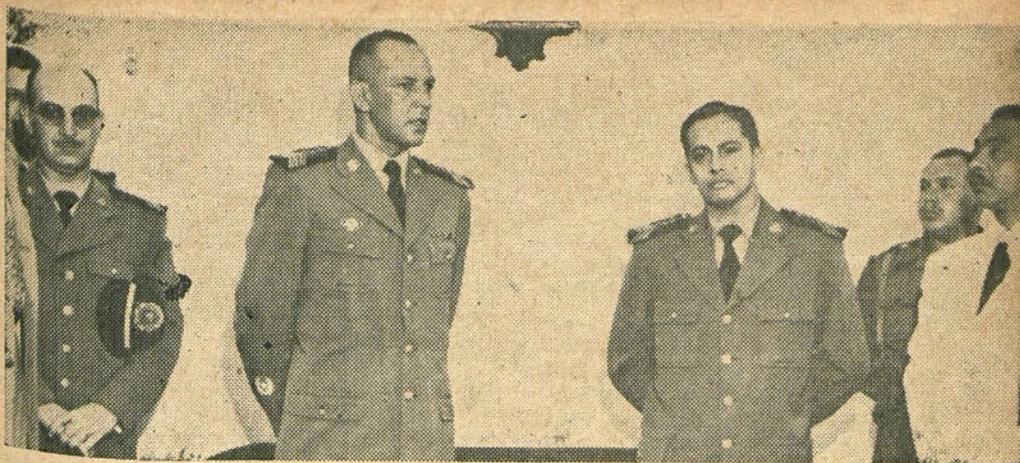
Participando do VII Campeonato Brasileiro de Tiro ao Alvo, no Distrito Federal, fez jus ao seguinte elogio:

“Elogio individualmente o ten. cel. Rubens Teixeira Branco pela destacada atuação no VII Campeonato Brasileiro de Tiro ao Alvo, realizado em São Paulo, trazendo para o nosso Estado dois títulos de Campeão Brasileiro e dois de Vice-Campeão, individuais, além de dois de campeão por equipe”.

Eleito Presidente do Clube dos Oficiais, tomou posse do cargo no dia 12-II-955; a 22-II foi transferido para a Escola de Educação Física, onde atingiu o pòsto de Coronel no dia 15-XII-55.

**NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS**

**— PELA GRAVARTE LTDA. —**



Aspecto da solenidade em que se vêem, a partir da direita, os srs. ten. cel. Nelson de Carvalho Rosa, ten. cel. Milton Marques de Oliveira, ten. cel. Armínio de Melo Gaia e major João Vieira de Matos.

## NOVO CHEFE DO ESTADO MAIOR

As 17 horas do dia 26 de janeiro, no Quartel General, tomou posse do alto cargo de Chefe do Estado Maior da Força Pública, em ato de que participaram os srs. cel. Rubens Teixeira Branco, comandante geral, e demais oficiais superiores da Corporação, o ten. cel. Milton Marques de Oliveira.

Usaram da palavra os srs. major Darci Bloch de Castro que, na qualidade de Chefe interino, transmitiu o cargo; cel. Rubens Teixeira Branco, comandante geral, que ao dar posse ao novo titular exalçou-lhe as qualidades notórias e, finalmente, o ten. cel. Milton Marques de Oliveira que, agradecendo a escolha de seu nome para o elevado cargo, frizou o propósito firme de bem cumprir os seus deveres no exercício das funções a que foi guindado.

A Força Pública bem conhece o novo Chefe do Estado Maior. O jovem oficial já se impôs à admiração geral, quer pela cultura sólida e inteligência

privilegiada que ostenta, quer pelo alto descortino com que aborda os problemas mais sérios da Corporação. Devotado à carreira que abraçou, tem prestado relevantes serviços à Força Pública, ora na chefia das diversas secções do Quartel General e de outras repartições de Unidades a que pertenceu, ora no setor do ensino técnico-profissional, onde revelou excepcionais qualidades de pedagogo.

A sua fé de ofício, aliás, melhor diz da sua proficua atuação. Pontilhada de elogios que, em verdade, muito o enaltecem, é afirmativa segura de que temos hoje, na Chefia do E.M., oficial capaz de grandes feitos pró satisfação dos anseios legítimos de toda a família policial-militar de Piratininga.

MILITIA, que o teve como redator-chefe e, hoje, o tem como amigo verdadeiro, sente-se no indeclinável dever — e o cumpre com satisfação — de desejar-lhe êxito pleno no exercício do cargo honroso.

# Caixa Beneficente da Fôrça Pública

A Diretoria da Caixa Beneficente, em sua reunião ordinária realizada a 30 de dezembro último, despachou os seguintes processos:

**Concedendo pensões** — de Cr\$ .... 6.300,00 à d. Georgina Amélia Magalhães Bispo, viúva do 1.º ten. rfm. João Francisco Bispo; 6.300,00 à d. Iria Cerqueira da Silva e filho, beneficiários do 1.º ten. rfm. Gabriel Pereira da Silva; 3.900,60 à d. Eurides de Oliveira Costa, viúva do subten. Antônio Esperança da Costa, do S.E.; 2.700,00 à d. Olinda Martins Vignion e filhos, beneficiários do cabo Mario Vignon, do S. Subs.; 2.700,00 à d. Elisa Pereira Marcondes Batista, viúva do 3.º sgt. rfm. Aristides Antônio Batista; 2.200,40 à d. Rosa Faria e filhos, beneficiários do 2.º sgt. Olívio de Faria, do Btl. "Tobias de Aguiar"; 1.500,00 ao sr. Aristides de Souza Barros, beneficiário do 3.º sgt. Airson de Souza Barros, do B.G.; 1.260,00 à senhorita Dirce Moreira, filha do cabo rfm. José Quirino Moreira; 1.139,40 à d. Maria Antônia Moreira, viúva do sd. Benedito Antônio Moreira, do 7.º B.C.; 900,00 à d. Inês Schmidt, genitora do sd. Alberto Frederico Guilherme Schmidt, do B.P.; .. 756,00 à d. Benedita Maria da Conceição, viúva do cabo rfm. Sebastião Ribeiro; 378,00 à menor Maria Helena Ribeiro, filha do cabo rfm. Sebastião Ribeiro.

**Concedendo Empréstimos Imobiliários** — de Cr\$ 450.000,00, em termos, ao ten. cel. José Simão da Silva Moraes; 520.000,00 ao major Alfredo Costa Júnior; 650.000,00 em termos, ao major Adauto Fernandes de Andrade; 600.000,00, em termos, ao major João Vieira de Matos; 495.000,00, em termos, ao capitão José Geraldo Arantes; 371.800,00, em termos, ao 1.º ten. Jatir de Souza; 291.700,00, em termos, ao 2.º ten. João Cardoso; 308.000,00, em termos, ao 2.º ten. Alaor de Souza Campos; 525.000,00, em termos, ao subten. Amaro Francisco dos Santos; 330.000,00 ao subten. Antônio Alves Gomes; 260.000,00 ao subten. Arlindo de Albuquerque; 200.000,00, em termos, ao 1.º sgt. João Diogo Antônio Coelho; ..

200.000,00 ao 1.º sgt. João Martins Nunes; 200.000,00 ao 2.º sgt. Antônio Florêncio da Silva; 175.000,00 ao 2.º sgt. Bento Antunes; 192.000,00, em termos, ao 2.º sgt. Crizanto Borges de Souza; .... 174.000,00 ao subten. Josino Rodrigues; 55.000,00 ao 1.º sgt. Pedro César Lago; 20.000,00 ao 1.º sgt. Wilson Barros Cunha; 65.000,00 ao 3.º sgt. Jovelino Lúcio da Silva; 120.000,00 ao cabo Geraldo Teixeira Fagundes, em termos; 100.000,00 ao cabo Antenor de Oliveira Godói; .. 140.000,00, em termos, ao cabo Geraldo José Vieira; 140.000,00, em termos, ao cabo Paulino Marne; 200.000,00, em termos, ao cabo Rosalino de Oliveira; .. 120.000,00, em termos, ao sd. José Soteli.

**Requerimentos** — Das pensionistas Helena Biral de Oliveira e Maria de Barros Antunes, solicitando a remessa de suas pensões para as cidades de Lençóis Paulista e Araraquara, respectivamente: "Deferido. Remetam-se as pensões por conta e risco das requerentes"; de José Benedito dos Santos, 1.º sgt. rfm.; José Vicente dos Reis, Salvador Moreira e Frederico Domingos da Silva, 2.ºs sgt. rfms.; Américo da Conceição, Sebastião Feliciano de Moraes e Paulino Oliveira Campinas, sds, rfms., todos solicitando reversão ao quadro de contribuintes desta Caixa: "Deferido em termos, isto é, pagando as contribuições e jóias em atraso"; de Hernani de Oliveira, 2.º ten. rfm., sobre concessão de empréstimo hipotecário: "Face à expressa desistência por parte do proprietário, archive-se"; de José Batista de Oliveira, irmão do falecido cabo rfm. Antônio Francisco de Oliveira, solicitando restituição de contribuições pagas pelo "de cujus": "Prove a sua legítima qualidade de herdeiro autorizado e volte, querendo"; de Hernani de Souza Suma, sd. rfm. solicitando a exclusão de sua esposa Rosalina Rabelo, de sua beneficiária e a inclusão de d. Francisca da Silva, no rol de seus beneficiários: "Deferido em termos, isto é, sem prejuízo de ulteriores e do cumprimento das exigências regulamentares"; de Benedito Gomes, 2.º sgt. do

S.S., solicitando autorização para recolher à Tesouraria desta Caixa, a importância correspondente às contribuições que deixou de descontar no período de 1 de outubro de 1949 a 10 de maio de 1951, em que esteve afastado da Força: "Deferido em termos. O débito resultante poderá ser quitado em até duas prestações consecutivas"; da pensionista Celina Virgínia de Pontes, solicitando a majoração de sua pensão nos termos da Lei n.º 3239, de 11 de novembro de 1955: "Não há o que deferir. Face ao texto legal, a majoração é feita "ex-officio", o que já está sendo processada".

**Balancete da "Receita e Despesa" —** Devidamente examinado e tendo em vista o parecer da Comissão Fiscal, foi aprovado pela Diretoria o balancete da "Receita e Despesa" desta Caixa, referente ao mês de SETEMBRO do corrente ano, cujo resumo abaixo se transcreve: —  
**Recebimentos — Contribuições mensais,**

Cr\$ 2.501.004,60; Jóias, 1.048.542,80; Caixa Econômica Estadual, 3.226.542,10; outros recebimentos, 3.048.707,00; saldo do mês anterior, 401.650,90; Soma, ..... 10.226.447,40; importâncias não recebidas: Pensões do Estado de fevereiro de 1949 a dezembro de 1954, 108.206,20; de maio a 2.250.000,00; I.P.E.S.P. de julho a setembro de 1955, 87.832,50; Soma geral, 13.788.102,80. **Pagamentos —** Carteira Imobiliária, 3.531.100,00; Caixa Econômica Estadual, 2.000.000,00; Pensões pagas, 1.869.740,20; Carteira de empréstimo Simples, 1.337.250,00; outras despesas, .... setembro de 1955, 1.115.616,70; Subvenção do Estado de janeiro a setembro de 1955, 477.664,20; saldo que passa para o mês seguinte, 1.010.693,00; Soma, 10.226.447,40; rendas a receber; importâncias lançadas nesta conta, 3.561.655,40; Soma geral, .. 13.788.102,80-

São Paulo, janeiro de 1956.

# Consumir

# Produtos

# Nacionais

- ★ E' um dever de patriotismo.
- ★ E' ajudar a libertação econômica do Brasil.
- ★ E' contribuir para o desenvolvimento da nossa produção.



## BAHIA

### DEZ ANOS DE OFICIALATO

Comemoraram o seu decênio de oficialato os oficiais que constituíram a turma de 1945. Para comemorar o evento, reuniram-se os oficiais, acompanhados do paraninfo e representantes de outras turmas para um coquetel na Confeitaria Chile.

No decorrer da festa, pelo capitão Autímio Alves Pôrto foi saudado o paraninfo, prof. dr. Antônio Pereira de Matos, que recebeu palavras de louvor e gratidão, pois foi um dos fundadores daquele estabelecimento de ensino e onde leciona Criminologia e Direito Penal. Em seguida falaram os major Edson Franklin de Queiroz capitão Gethsemani Galdino da Silva, capitão Genival de Freitas, ten. Manoel Teixeira Leal, Antônio Roque da Silva e José Lins da Fonseca, todos expressando os sentimentos de estima e aprêço de suas turmas dos oficiais aniversariantes exaltando, também, a personalidade do prof. e amigo dr. Antônio Pereira de Matos.

O cap. Nestor Tavares da Silva ergueu um brinde a Polícia Militar, fazendo votos, pela sua coesão e pelo seu engrandecimento.

O prof. dr. Antônio Pereira de Matos, encerrando a solenidade, teve palavras de carinho e incentivo para com os seus afilhados e discípulos da Polícia Militar, exortando-os ao trabalho em prol da Corporação a que servem, pois, assim fazendo, estariam naturalmente laborando pelo progresso da Bahia e pela felicidade de seu povo.

### Novos graduados

Após um curso intensivo de quase um ano, foram promovidos a cabo por ato do cel. Graça Lessa, comandante geral da PM, em dezembro último, 74 soldados da corporação.

Pe'o que nos foi dado observar junto aos professores, instrutores e os alunos que passaram a integrar as fileiras da milícia baiana agora como graduados, está havendo uma verdadeira seleção moral, física e intelectual nos efetivos de toda a corporação, de modo a observar-se uma tendência para que ela se torne, em futuro próximo, uma das mais bem organizadas do norte do País.

### Aniversário do CB

O Corpo de Bombeiros completa hoje 61 anos de bons serviços à cidade. Em comemoração o seu comandante e oficialidade mandaram celebrar missa, pela manhã, na igreja de N. S. Auxiliadora e às 10 horas o prefeito da Capital colocou uma corôa de flôres na herma do cons. Almeida Couto, fundador da Corporação. Manhã cedo foi has-

teada, com cerimônia militar, a bandeira no quartel onde também foi prestada uma homenagem ao prefeito Helio Machado, conferindo-lhe os bombeiros o título de «bombeiro honorário» em reconhecimento aos benefícios proporcionados à instituição pela sua administração. A' noite o comando e oficialidade do Corpo de Bombeiros, ofereceram uma festa no Clube Comercial.

### A Instrução Policial na PM

Em janeiro último, a reportagem do «Diário da Bahia» esteve no Centro de Instrução da Polícia Militar, sediada na capital baiana, onde fôra recebida pelo seu novo diretor, major Edson Franklin de Queiroz, representante e um dos grandes amigos de «MILITIA» na «Boa Terra». Palestrando animada e amistosamente com a reportagem, aquêlê confrade fêz importantes declarações a respeito daquele estabelecimento que dirige especialmente no que tangê aos novos rumos que pretende imprimir-lhe, no sentido do maior desenvolvimento da instrução policial-militar na PM.

E, por ser assunto de real interesse, que transcende, mesmo, o âmbito da milícia baiana, passamos a reproduzir, data vênua, as palavras do major Edson Franklin de Queiroz.

### DO CEL. GRAÇA LESSA CONFIANÇA E PLENO APÓIO

— Assumi a direção deste Centro de Instrução com a grave responsabilidade de cumprir a missão atribuída pelo sr. cel. Graça Lessa, comandante geral da PM e meu particular amigo, de desenvolver o ensino técnico-profissional entre nós policiais-militares, ao pon-

to de tornar o Centro de Instrução da Bahia em um modelar centro de cultura profissional, policial e militar. Conto, iniludivelmente, com o apóio daquela autoridade, que me honrou com tão alta distinção, não me faltando, também, a colaboração e o incentivo dos meus prezados companheiros da Polícia Militar, que hão de querer tanto bem ao CI como eu, vez que, aqui, todos nós nos iniciamos e nos formamos moral e intelectualmente para os nobres misteres de mantenedores da ordem e segurança públicas, mobilizáveis, também, para a defesa nacional em tempo de guerra, como forças auxiliares do glorioso Exército Brasileiro

### CORPO DOCENTE BASTANTE PROMISSOR

— Encontro o Centro de Instrução com um Corpo Docente excelente, em condições as mais promissoras para a formação dos nossos futuros oficiais e praças. Uma brilhante equipe de oficiais do Exército e da Polícia Militar se alia à pleiade de professores civis, expressões de incontestável valor moral e intelectual, como os Professores dr. Estácio de Lima, Bacharéis Antônio Pereira de Matos, Raul Chaves, Milton Vilas-Boas, Mons. Amílcar Marques e Padre Gaspar Sadoc. Temos, pois, excelente base de apóio para novas vitórias do ensino policial-militar na Bahia.

### DEMOCRATIZAÇÃO POLICIAL PELA CULTURA

E' nosso propósito, de acôrdo mesmo com o sr. cel. Graça Lessa, reformar o Regulamento do Centro de Instrução, a fim de que possamos nivelar o ensino entre nós ao das Polícias Militares do Distrito Federal, São Paulo e Minas Gerais, que, conforme tivemos oportunidade de observar, "in-loco", já avan-

çaram muito nos métodos de processos de formação profissional de oficiais e praças. A Bahia não pode ficar atrás. Dispendemos tôdas as energias em favor da grandeza moral e intelectual da nossa Polícia Militar. Havemos de propiciar à terra de Ruy, paladino da Liberdade e do Direito, policiais da melhor qualidade, homens ciosos de seus deveres e fiéis às tradições democráticas da "boa terra", e militares que, chamados aos campos de batalha, mantenham o alto conceito que desfruta a Polícia Militar da Bahia perante os mais idôneos chefes militares do Brasil, como tropa destemida e brava, legalista e patriótica, sempre pronta para os holocaustos em defesa da Pátria

#### ACADEMIA POLICIAL-MILITAR

O Centro de Instrução — Deus há de nos ajudar! — será em futuro próximo uma das Academias Policiais Militares preconizadas no Congresso Brasileiro das Polícias Militares, do qual participamos, representando a Bahia em São Paulo. Cremos no espírito público dos nossos homens de Governo, que, certamente, não nos vão negar o suficiente para que demos um exemplo ao Brasil, quicá ao mundo, de uma organização policial especialmente preventiva e educativa, justa e humana, em condições, portanto, de garantir a ordem e a segurança dos cidadãos, apenas armada com o seu alto padrão moral e intelectual.

#### ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Posso estar sonhando muito, mas sonhar com o que é bom é útil para a coletividade, não desmerece a ninguém e a ninguém prejudica. Certo é que, se forças não nos faltarem e tivermos o apóio indispensável do Comando Geral e dos altos dirigentes do Estado, havemos de restabelecer o funcionamento

da Escola de Educação Física da Polícia Militar, anexa ao Centro de Instrução, — oficializada pelo Governo Federal — para que possamos formar instrutores e monitores não só para as corporações militares e policiais, como para estabelecimentos de ensino secundário e primário, agremiações esportivas, etc. A esta hora já dispomos de dados obtidos em outras unidades da federação, que têm em franco progresso suas escolas de Educação Física. Vale dito que a Polícia Militar ainda dispõe do melhor material de Educação Física, no Estado da Bahia. E assim, cremos não nos ser muito difícil a concretização deste sonho, que tão relevantes serviços poderá propiciar a Bahia...

#### CURSOS QUE FUNCIONARÃO NESTE ANO

— No presente ano, além do 3.º ano do Curso de Oficiais das Armas, já em funcionamento desde janeiro, em regime intensivo, para ser concluído em julho, teremos funcionando — o 3.º ano do Curso Preparatório, onde os sargentos recebem instrução ginásial; o Curso Prévio que só recebe candidatos já possuidores do curso ginásial e se destinam aos cursos de formação (neste ano desejamos matricular 40 jovens, sendo grande o interesse despertado no seio da mocidade baiana); e os Cursos de Sargentos e Cabos.

— Pois bem, meu prezado reporter, é esta a situação do Centro de Instrução. Deixei-o a par dos pontos principais do meu plano de trabalho, a ser aprovado pelo Comando Geral.

No CI continuamos ao dispôr da valorosa imprensa baiana, com cujo apóio poderemos realizar muito neste setor, em proveito também do engrandecimento da nossa mui querida Bahia".

## CEARÁ

### ATIVIDADES DO GRUPAMENTO ESCOLA "GEN. EDGARD FACÓ"

Completo, no dia 31 de dezembro último, 9 anos de fecundas atividades, o Grupamento Escola "Gen. Edgard Facó", centro de ensino técnico-profissional da Polícia Militar do Ceará. Fundado a 31 de dezembro de 1946, este Grupamento até a presente data, já declarou seis turmas de aspirantes, num total de 63 aspirantes, combatentes e intendentes, mantendo ainda o funcionamento anual dos seguintes cursos: Formação de Cabos, Formação de Sargentos, Formação de Oficiais, Aperfeiçoamento de Sargentos e Aperfeiçoamento de Oficiais.

O Grupamento Escola "Gen. Edgard Facó", que inestimáveis serviços há prestado à Polícia Militar do Estado, é uma unidade isolada da PMC, situada à Avenida Antônio Bezerra, em quartel próprio. Tem, atualmente, um efetivo de 117 homens, entre oficiais e praças, distribuídos no comando e três subunidades: Pelotão de Comando e Serviço, Esquadrão de Fuzileiros e Companhia Quadro. Todas elas em perfeito funcionamento.

### COMEMORAÇÕES

A fim de comemorar a magna data com o maior brilhantismo, o comando do GE Gal. Edgard Facó elaborou o seguinte programa:

1.a parte — início às 7,30 h — Missa em ação de graças; conclusão do Curso de Formação de Cabos; leitura do boletim especial; entrega de certificados; desfile em continência à Bandeira; aposição do retrato do exmo. sr. go-

vernador Paulo Sarasate; inauguração do auditório com apresentação de uma hora de arte.

2.a parte — início às 15 horas — Distribuição de brindes de Natal aos filhos das praças; às 19,30 horas — sessão cinematográfica no auditório do Grupo Escola.

## DISTRITO FEDERAL (POLICIA MILITAR)

### CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Em dezembro último, no Regimento "Marechal Caetano de Faria", teve lugar a solenidade de encerramento do CAO de 1955, ali comparecendo, além de autoridades, um grande número de oficiais da PM e seus familiares.

Foram estes oficiais que concluíram aquêl curso: do Corpo de Carabineiros da Bolívia: cap. Simón Ruiz Lizarazú e Abel Casassa Zapata e 1.º ten. Saul Becerra Hurtado; da Polícia Militar do Espírito Santo: cap. Pedro Leal e 1.º ten. Jonas Cardoso de Matos; da Polícia Militar de Pernambuco: 1.º ten. João Batista da Costa; da Polícia Militar do Distrito Federal: caps. Jason Soares, Milton de Abreu, José Burliti Silva, José Jorge Afonso, Licínio Monteiro Seródio, Salomão Soares Ribeiro, Arlindo Almeida, Hortêncio Justiniano Ferraz e Cleyton Braga de Castro.

O cap. Jason Soares, em nome dos seus camaradas que concluíram o CAO saudou os professores e instrutores do Curso e as autoridades presentes ao ato.

### POLICIAMENTO OSTENSIVO PARA A ZONA PORTUARIA

Dentro do programa de melhoramento do serviço de segurança do Distrito Federal, foi inaugurado, recente-

mente, o Policiamento de Quarteirão, atingindo os 9.o, 11.o, 12.o e 16.o Distritos, zona que atinge todo o cãis do pôrto, bairro da Saúde e parte de S. Cristovão.

Este novo melhoramento para o sistema de segurança do Rio está sob a direção do cap. Renato Lourens, que tem sob os seus cuidados um efetivo de 60 homens, o qual será, por certo, aumentado brevemente.

A cerimônia de inauguração realizou-se na Praça Coronel Assunção, onde, presentes o coronel comandante da Polícia Militar do Distrito Federal e o chefe de Polícia do DFSP teve início o ato com as palavras do coronel Ururay de Magalhães, explicando os motivos do novo melhoramento que a cidade ia receber e das vantagens que daí adviriam para a segurança dos cariocas.

#### HOMENAGEADA A IMPRENSA CARIOCA PELA PM

Em seu discurso de saudação aos jornalistas, coronel Ururay Magalhães apresentou um balanço das principais realizações da corporação que dirigiu durante o ano de 1955.

Com um almôço realizado no cassino de oficiais do Regimento "Marechal Caetano de Faria", na Rua Salvador de Sá, a Polícia Militar homenageou no dia 30 de dezembro último, a imprensa carioca. Saudando os jornalistas presentes — e foram muitos — discursou o coronel João Ururay Magalhães, comandante geral da corporação, o qual, depois de agradecer a cooperação que sempre recebeu da imprensa durante estes três anos de trabalhos em favor da boa fama da Polícia Militar, passou a se referir as realizações no decorrer de 1955, que foram as seguintes: construção

de vinte casas para cabos e soldados por preços que não atingem a quinta parte dos orçados para moradias semelhantes; edificação de um departamento de instrução para recrutas e conclusão do Centro de Adestramento para Cães, compreendendo alojamento para quarenta homens tratadores, canil, cozinha e enfermaria para cães; prosseguimento das obras da Escola de Formação de Oficiais, na Invernada dos Afonsos.

#### Bons Frutos

"A perseverança no trabalho — disse o coronel Ururay Magalhães — produziu bons frutos. Conseguimos realizar, dentro dos periodos previstos, tudo o que planejamos. Hoje, os nossos abnegados e admiráveis *Cosme e Damião* gozam da confiança e da estima da cidade, a cuja guarda se entregam competidos e seguros da nobre missão que desempenham. Trabalho e sacrificio foi o comum de cada dia. Não medimos esforços, nem contamos dificuldades. Fizemos o dever como é do nosso hábito. Quem veste farda não espera prêmios, além da satisfação do dever cumprido. Com o que podemos apresentar neste fim de jornada, estamos bem pagos das canseiras e suores que vertemos. Vós, jornalistas, porém, estivestes ao nosso lado. Suportastes conosco muitas mortificações no exercício do vosso honroso e difícil officio de informar. Pela grandeza do vosso devotamento profissional e pela nobreza com que, sem horário, sem limite, servis ao povo e à Pátria, tendes irrecusável direito aos nossos aplausos e irrestrita admiração".

Agradecendo a homenagem, falaram os jornalistas Herbert Moses, presidente da ABL, Samuel Wainer, Tan-

credo Santos Melo e o sr. Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio.

## **DISTRITO FEDERAL** (CORPO DE BOMBEIROS)

### NOVA LANCHA PARA O CB

Foi entregue, no dia 26 de janeiro, ao Corpo de Bombeiros, a lancha "Major Gabriel", encomendada pelo governo brasileiro à firma Chantier Naval Franco-Belges, embarcada no Havre e aqui chegada a bordo do cargueiro francês "Irima". A nova unidade do Corpo de Bombeiros, que ficará sob o comando do major Rosas, comandante do Setor Marítimo da corporação, foi toda planejada por oficiais bombeiros patricios e se destina a combater incêndios no mar, nas ilhas e no cais. Desloca 70 toneladas, tem 21 metros de comprimento e desenvolver a velocidade de 11 nós horários, puxada a óleo "Diesel". Possui duas bombas de grande potência, dois motores de 206 cavalos cada um, um motor auxiliar, uma bateria de 20 cilindros para gás carbônico, dois tanques com extrator de espuma para incêndios com inflamáveis, quatro monitores, uma torre rebatível com um extintor de incêndios para navios, 12 tomadas de água, duas hélices e dois lemes. A guardação compreende um rádio-telegrafista, um motorista, um ajudante de motorista e quatro marinheiros-bombeiros.

### 250 MILHÕES PARA REAPARELHAR O CB

*Melhores serviços — Reorganização geral da corporação*

Para a execução de um programa que permita ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal desempenhar, com ple-

na eficiência, a sua missão, de modo a atender aos reclamos de segurança coletiva da população carioca, propôs o presidente Nereu Ramos ao Congresso, através de mensagem, a abertura de um crédito especial de 250 milhões de cruzeiros, para dar início ao reaparelhamento e reorganização geral dessa corporação.

As condições atuais do Corpo de Bombeiros e as providências necessárias para que os serviços de prevenção e extinção de incêndios na capital sejam providos dos meios adequados, foram estudadas por uma Comissão, integrada pelo comandante da Corporação, representantes dos serviços congêneres do Exército, Marinha e Aeronáutica, representantes da Prefeitura, da Polícia, da Confederação de Indústria, Associação Comercial, Sindicato da Indústria de Construção Civil e da Associação Brasileira de Imprensa. Esses estudos, enfeixados em relatório, concluem que depende de prazo mais longo, a execução total de um plano definitivo de reaparelhamento geral dos serviços da corporação, período que demandaria de 5 a 10 anos, dado o vulto da despesa e a complexidade das providências a serem tomadas.

Contudo, ainda de acordo com as sugestões da Comissão, impõe-se a adoção imediata de algumas medidas consideradas imprescindíveis e urgentes, por representarem o aparelhamento técnico mínimo indispensáveis, nas contingências atuais. As despesas estimadas em 250 milhões de cruzeiros estão assim discriminadas: aquisição de material de incêndio e de salvamento, nas quantidades mínimas necessárias — 224 milhões; aquisição de terreno e construção de um campo de adestramento, com posto de incêndio anexo — 4 milhões.

Observa, por último, a mensagem que, após a concretização dessas medidas, será necessário, também elevar o efetivo da corporação em cêrca de 1.370 homens bem como a transformação de alguns cargos do quadro de sua oficialidade, de modo a permitir a cobertura da área do Distrito Federal, com maior número de zonas de incêndio e de um Corpo de Serviços Auxiliares cada unidade dessas comandadas por um major e constituída de três companhias, com o efetivo de 6 oficiais e 116 praças cada uma.

### O ASPIRANTE DA PM FARÁ A VOLTA AO MUNDO

O Ministro da Marinha, num gesto que teve profunda repercussão em todos os setores hierárquicos e administrativos da Polícia Militar do Distrito Federal, ofereceu a esta milícia uma vaga para a grande viagem de instrução que o navio-escola "Duque de Caxias" emprenderá por todos os mares do Globo.

Condicionando a escolha a um critério indiscutível, recaiu a indicação no primeiro aluno da turma "Coronel Assunção", da Escola de Formação de Oficiais, hoje o aspirante a oficial Jorge Fernandes Marques, do 2.º BI. Assim, o prêmio oferecido e aceito pelo referido aspirante já se transformou em realidade, através do ato que o agregou à turma de guardas-marinha de 1955, que seguiu para aquêlê cruzeiro de instrução.

## MINAS GERAIS

### ENTRARÃO MESMO EM AÇÃO OS "COSME E DAMIÃO"

*Intensiva preparação de elementos da PM*

A capital mineira contará, dentro em pouco, com a já conhecida e popu-

lar dupla de policiais-militares, que, no Rio de Janeiro, foi batizada com o nome de "Cosme e Damião".

Em julho último o Comandante Geral da Polícia Militar de Minas baixou uma portaria criando a Companhia de Policiamento, corporação destinada a fazer o policiamento ostensivo das ruas da cidade, a exemplo do que vem acontecendo na Capital da República e em S. Paulo. Dando execução à portaria do seu antecessor, o atual comandante da Polícia Militar, cel. Manuel Assunção determinou ao capitão Antônio Norberto dos Santos fizesse um estágio no Rio, onde tomou conhecimento dos métodos modernos de policiamento de ruas. Retornando a Belo Horizonte teve o citado oficial o encargo de preparar um contingente, a Companhia de Policiamento, instruindo os "Cosme e Damião" belorizontinos.

### *Servirão ao Público*

No Quartel do DI, em regime de tempo integral, os militares estão sendo preparados para a função policial. A organização difere das conhecidas anteriormente em nossa Capital. E' preocupação dos instrutores educar os policiais, de maneira a que venham a ser verdadeiros servidores do público belorizontino. Assim é que se encarregarão de primeiros socorros a vítimas de desastre e de crimes, em caso de atraso de chegada dos médicos. Auxillarão a infância e a velhice nas travessias das artérias, paralisando o trânsito e dando o braço a anciões e a crianças. Livrarão os bairros afastados e as vilas de malfeitores e ladrões, desenvolvendo ampla ação preventiva e repressora, detendo os criminosos e vigiando os suspeitos e malandros.

### *Em conexão com a Polícia Civil*

Na ausência de guardas-civis e de guardas noturnos nos bairros e vilas de Belo Horizonte, dado o número reduzido destes, as autoridades estaduais pensaram em adotar na Capital o mesmo sistema em vigor nos grandes centros do país. Soldados da Polícia Militar, previamente preparados, em conexão com a Polícia Civil e com a Polícia de Trânsito, auxiliarão, assim, na tarefa de defender os lares belorizontinos da malta de malfeitores que tem invadido a cidade. Além dos "Cosme e Damião" a Companhia de Policiamento, também duplas de elementos do Regimento de Cavalaria de Minas, a cavalo, percorrerão os distritos da cidade na sua onda policial.

O delegado de Polícia Ivan Andrade foi designado para promover a ligação da Polícia Civil com a Militar. Destacam-se, inicialmente, 120 elementos do Batalhão de Guardas e de outras unidades militares sediadas no interior de Minas, para integrarem o escalão policial. A escolha foi feita a dedo, recrutando-se só militares de conduta exemplar, desprovidos de vícios, que sabem ler e escrever com desembaraço e dotados das virtudes militares exigidas para a tarefa. Esses homens estão sendo adestrados física e moralmente para o seu mistério. Conhecem a arte militar e recebem lições de ação policial, de higiene, urbanidade, boas maneiras, técnica policial. Aprendem ainda a conhecer toda a cidade para fornecerem informações e auxiliarem seus habitantes.

Nestes últimos dias de preparo da primeira turma de 120 homens foram ensinadas as seguintes disciplinas: ação policial e tática de Polícia; armas e instrumentos de crime; defesa pessoal; boas maneiras; conhecimento essencial

das leis; noções de técnica policial para proteção dos indícios do crime; noções gerais de trânsito, pois que resolverão todos os casos dessa natureza onde não houver inspetores de veículos; organização policial; polícia de assistência (primeiros socorros) e Policiamento, que é a matéria básica.

### *O Policiamento*

O contingente do DI já está preparado para entrar em ação imediatamente, bastando para tal que se complete seu aparelhamento motorizado e se instalem telefones e a sede central do controle do policiamento dos "Cosme e Damião".

A nova modalidade começará a ser feita em alguns bairros de Belo Horizonte, quase todos da periferia, compreendendo a Zona Suburbana. Também o Centro Comercial, desde o início será policiado pelos "Cosme e Damião". À medida que se forem instruindo novos contingentes adestrados para a missão ampliar-se-á a zona policiada, fazendo-se um cerco em torno da cidade, até que não exista mais nenhuma quadra sem policial.

A cidade foi dividida em distritos, num total de sete. Caberá a cada dupla o policiamento de 10 a doze áreas (quarteirões), que percorrerão de maneiras diferentes na sua ronda.

No começo, a Cavalaria cuidará do policiamento dos Bairros do Progresso, Gameleira, Prado, Barroca e suas vilas. Os "Cosme e Damião", a pé, estrearão no Centro Comercial, Cidade Jardim, Santo Antônio, Sion, Carmo e Cruzeiro. As zonas comerciais e de grande movimento como Rodoviária, Praça da Lagoinha, Bonfim, estações ferroviárias e aeropôrto merecerão especial atenção dos novos policiais, devendo ser a sua função principal a de servir a população.

### *Funcionamento*

No quartel central da Companhia de Policiamento, haverá sempre um oficial chefe do policiamento, auxiliado por sargentos e cabos, ficando ainda um outro contingente de prontidão para casos de emergência. Ai estarão também as viaturas, caminhões, jipes e carros de presos, que atenderão aos chamados dos "Cosme e Damião", nos casos de acidente, crime, contravenções, etc.. Sempre um da dupla acompanhará o prêso à Polícia, sendo imediatamente substituído por outro "Cosme". Os botequins, bares, cafés e pontos de aglomeração merecerão especial atenção dos policiais.

Enquanto isso, na Polícia Central haverá um sargento de prontidão, encarregado de fazer a ligação das duas corporações, devendo ainda introduzir ali os soldados da CP.

O armamento será o mais simples possível: cassetete, revólver e apito. O uniforme será o comum da Polícia Militar: capacete, túnica, calça e botas. São adestrados para dispersar aglomerações, brigas, arruaças e receberam especial ensinamento para tratar os civis com urbanidade, fazendo-lhes saber que foram criados para servir ao público acima de tudo. Assim é que ao forasteiro darão informações sobre ruas, repartições, hospitais, e meios de transporte. Ajudarão as famílias nas dificuldades criadas por acidentes caseiros, encaminhando os feridos ao Pronto Socorro e protegendo ao máximo os lares e as propriedades.

### *Denominação*

Até quanto recebemos os informes relativos à citada dupla de policiais-militares, o povo belorizontino ainda não a havia batizado, mesmo porque ainda

não havia entrado em ação. Mas, como os mineiros também são brasileiros e, por isso mesmo, dotados daquele mesmo espírito de blague que caracteriza os nacionais, por certo que irão atribuir aos novos elementos do policiamento da sua capital, qualquer denominação pitoresca. Diversos nomes foram lembrados já, porém, o que mais tem probabilidade de "pegar" é o de "Binômio". Diz-se mesmo, justificando esta denominação, que a dupla de policiais, depois de tratar com *energia* os malandros e delinqüentes, fará o seu *transporte* para a Central de Polícia...

### *Provável reação, na PM, contra a criação da Secretaria de Segurança*

A reportagem de "Militia" teve conhecimento de que, em face da cogitada criação da Secretaria da Segurança Pública, a oficialidade co-irmã mineira estaria manifestando o seu receio, não vendo, mesmo, com bons olhos, a criação daquele órgão. E' que, segundo se afirma, a PM deixaria de ter cmt. geral, ficando diretamente subordinada ao secretário da Segurança, o qual, como elemento político, seria civil. Em consequência, a PM perderia a sua autonomia e passaria a funcionar como órgão que faria o jôgo do partido político que ficasse com a pasta em aprêço. E isto, é ponto pacífico, contraria os princípios que orientam o comportamento da PM, sendo muito natural que surja a reação que já se verifica.

### HOMENAGEADO POR SUA RECONDUÇÃO AO COMANDO DA PM

Por motivo da sua recondução ao comando da Polícia Militar, foi o cel. Manuel Assunção homenageado por seus camaradas, com um almôço, no dia 10 de fevereiro. Compareceram cerca de

300 oficiais, da capital e do interior do Estado, representando as diversas unidades e serviços da corporação. O governador do Estado fêz-se representar pelo chefe da sua Casa Militar, cel. Afonso Heleodoro dos Santos.

Saudou o homenageado o cel. José Meira Júnior, comandante do Batalhão de Guardas. O cap. José Pereira da Silva ergueu um brinde ao presidente da República e ao governador do Estado. Falou, por fim, o cel. Manuel Assunção, agradecendo a homenagem.

### CUMPRIMENTOS DO EXECUTOR DO ESTADO DE SÍTIO

O coronel Dario Coelho, Chefe do Estado Maior da 4.a Região de Infantaria e delegado do Executor do Estado de Sítio em Minas, acompanhado do tenente coronel Heraldo Silveira e major Hélio Viana, esteve no gabinete do coronel Manuel Assunção e Souza, comandante geral da Polícia Militar, a fim de cumprimentá-lo pela sua confirmação naquele alto pósto, por ato recente do governador Bias Fortes e pelo transcurso de sua data natalícia. Demorou-se o cel. Dario Coelho em cordial palestra com o cel. Assunção e Souza.

### PARÁ

#### NOVO CARRO-TANQUE PARA O CB DE BELÉM

*Presidiu ao ato o governador  
Zacarias Assunção*

Com uma solenidade significativa teve lugar, pela manhã, a inauguração do novo carro tanque do Corpo Municipal de Bombeiros, adquirido pela Prefeitura.

### A Inauguração

Com a presença do general Alexandre Zacarias de Assunção, na qualidade de governador do Estado, dr. Celso Malcher prefeito municipal, dr. Lobo Alvarez de Castro deputado federal, dr. J. J. Aben-Athar secretário de Finanças do Estado e outras autoridades, foi inaugurado o novo veiculo dos Bombeiros. Falou inicialmente, o prefeito Celso Malcher que, em rápidas palavras, fêz a entrega da chave do carro ao então governador Zacarias de Assunção. Sua excia. fêz uso da palavra elogiando o prefeito Celso Malcher, e passou as chaves do novo carro tanque ao comandante do Corpo de Bombeiros, coronel João Augusto da Costa.

#### O nome do carro

O carro tanque recém-chegado por iniciativa do coronel João Augusto Costa e de outros oficiais dos Bombeiros, deveria chamar-se "Dr. Celso Malcher". Todavia, o chefe da Comuna declinou da homenagem indicando o nome do primeiro comandante dos Bombeiros, tenente coronel Feliciano Barbosa, numa homenagem àquele soldado do fogo.

O moderno veiculo é de marca GMC, possui seis cilindros e tem capacidade para cinco mil litros, com as mesmas características do carro adquirido anteriormente que traz o nome do ex-prefeito Lopo de Castro.

Fica assim, o Corpo Municipal dos Bombeiros, provido de mais um carro-tanque, para sua tarefa de extinção de incêndios, num esforço do dr. Celso Malcher que tudo vem fazendo para que a corporação dos soldados do fogo fique mais modernamente aparelhada.

## PERNAMBUCO

### GUARDAS MUNICIPAIS NAS RUAS DO RECIFE.

Consoante o que noticiamos no número anterior, estava, a Guarda Municipal do Recife, passando por uma transformação radical, sob a chefia do capitão Roland Guimarães, do EB. E agora nos chega a notícia de que os guardas municipais da Veneza Brasileira entraram em ação. E é o que nos dão conta as fotos que aqui estãmpamos. Fardados de cinzento, capacete tipo americano, branco, portando um "cassetê", andando em dupla.

— São os "Adão e Eva" — dizem os recifenses — porque encarregados de guardar os parques e jardins da capital pernambucana...

### FIXADO O EFETIVO DA PM PARA 1956

Em face da mensagem governamental (prerrogativa constitucional) que a Assembléia Legislativa transformou

em lei, sancionada em 17 de novembro último, o efetivo da Polícia Militar para 1956 foi fixado em 3.614 homens, distribuídos por um Comando Geral, quatro Diretorias de Serviço, três Batalhões de Caçadores, um Corpo de Bombeiros, um Esquadrão de Cavalaria, uma Companhia de Rádio-Patrolha e uma Companhia de Guarda.

## RIO DE JANEIRO

### LEI "PRAIEIRA"

#### *Extensão das vantagens à PM*

A Assembléia Legislativa resolveu tornar extensiva aos oficiais e praças da Polícia Militar do Estado os benefícios constantes das Leis Federais n.os 616, de 2 de fevereiro de 1949, e 1.156, de 12 de julho de 1950, que dispõe sobre concessão de vantagens aos militares que participaram das operações de guerra.

Na sua justificação o Legislativo acentua: "É de inteira justiça conceder-se essas vantagens aos oficiais e

Os Guardas Municipais do Recife, em ação.



praças da Polícia Militar do Estado e que estejam compreendidos no Decreto-lei n.º 10.490-A de 25 de setembro de 1942, do Governo da República.

Os servidores da Polícia Militar do Estado vêm esperando dos Poderes Públicos esses benefícios, os quais em outras corporações dos Estados já foram de há muito concretizados.

As vantagens concedidas por esta lei constituem direito líquido, claro e acima de todo ato de justiça que se faz mister realizar.

Os oficiais do Exército que naquela época estavam servindo na Polícia Militar já foram promovidos para a reserva por efeito daquela lei, enquanto os oficiais, sargentos e praças da PM do Estado até a presente data esperam essas vantagens que por justiça lhes cabem.

## RIO GRANDE DO SUL

### REGIMENTO DE POLÍCIA RURAL MONTADA

De acordo com o que publicamos no número anterior, através de entrevista concedida pelo cel. Ildefonso de Albuquerque, cmt. da Brigada Militar, foi transformado em lei o projeto que cria a Polícia Rural Montada. É o texto dessa Lei — de n.º 2.740, de 29-XI-55 — que passamos a transcrever, em face dos vários pedidos que recebemos.

Art. 1.º — É transformado, na Brigada Militar, o 1.º Regimento de Cavalaria (Reg. Cel. Pilar), em Regimento de Polícia Rural Montada, com sede na cidade de Santa Maria e destinado a fazer o policiamento no interior dos Municípios do Estado.

Art. 2.º — Ao Regimento de Polícia Montada compete:

I — A vigilância preventiva e as primeiras providências de caráter repressivo, no interior dos Municípios, em colaboração com a autoridade policial;

II — Exercer atividades educativas, advertindo e orientando no sentido do cumprimento dos Códigos e outros dispositivos legais;

III — Visitar, periodicamente, os lugares remotos para entrega de correspondência e prestação de serviços assistenciais;

IV — Auxiliar, em caso de acidente ou moléstia, às pessoas que habitam regiões isoladas;

V — Transmitir pedidos de médicos ou de medicamentos pelo rádio ou outros meios de comunicações;

VI — Conduzir médicos, enfermeiros, parteiras, veterinários ou medicamentos para regiões de difícil acesso, em caso de necessidade;

VII — Em caso de epidemia, avisar as autoridades sanitárias, colaborando com elas quando requisitado;

VIII — Em caso de epizootias, avisar as autoridades do Ministério ou da Secretaria da Agricultura, colaborando com elas quando requisitado;

IX — Em caso de calamidade pública, dar toda a assistência e auxílio à população flagelada;

X — Tomar medida preventiva contra o fogo e combater incêndios em matas;

XI — Colaborar com o Serviço de Caça e Pesca;

XII — Colaborar com o Serviço Florestal;

XIII — Colaborar com o Serviço de Estatística;

XIV — Prestar auxílio ao Serviço de Proteção aos Índios;

XV — Quando requisitado, ou em consequência de convênio, cooperar com os outros Departamentos do Governo Federal, Estadual ou Municipal.

Art. 3.º — O Regimento de Polícia Rural Montada terá o efetivo de:

- 1 Coronel ou Tenente Coronel
- 2 Majores
- 7 Capitães
- 9 1.º Tenentes
- 25 2.º Tenentes
- 5 Capitães Médicos
- 4 1.º Tenentes Dentistas
- 4 1.º Tenentes Veterinários
- 7 Sub-tenentes
- 8 1.º Sargentos
- 161 2.º Sargentos
- 327 3.º Sargentos
- 412 Cabos
- 1429 Soldados
- 1 1.º Sargento Enfermeiro
- 1 1.º Sargento Radiotelegrafista
- 1 1.º Sargento Veterinário
- 1 1.º Sargento Mecânico
- 9 2.º Sargentos Enfermeiros
- 30 2.º Sargentos Radiotelegrafistas
- 8 2.º Sargentos Veterinários
- 7 2.º Sargentos Mecânicos
- 26 3.º Sargentos Enfermeiros
- 27 3.º Sargentos Radiotelegrafistas
- 18 3.º Sargentos Veterinários
- 30 3.º Sargentos Motoristas-mecânicos
- 2 3.º Sargentos Ferradores
- 1 3.º Sargento Clarim
- 11 Soldados Clarins

Art. 4.º — O aumento de efetivo aprovado pela presente Lei integrará o efetivo geral da Brigada Militar.

§ ÚNICO —No aumento do efetivo para 1956, o RPR Mont será preenchido apenas em 40%, e os restantes 60%, em partes iguais, nos anos de 1957 e 1958.

Art. 5.º — O pessoal — oficiais e praças do 1.º RC passa a integrar o efetivo do Regimento criado por esta Lei.

Art. 6.º — O Regimento terá a organização constante do anexo n.º 1, que passa a fazer parte integrante desta Lei.

Art. 7.º — Aos Comandantes dos Postos policiais distritais, que forem nomeados por força desta Lei, serão atribuídas as funções de sub-delegado de Polícia.

Art. 8.º — O Poder Executivo, dentro de sessenta dias, a contar da data desta Lei, baixará a regulamentação dispendo sobre o recrutamento e formação do pessoal, tipo de fardamento, armamento, emprego, atribuições e deveres de cada fun-

DOR - GRIPE - RESFRIADOS

**RHODINE**  
CAFEINADA

*A boa enfermeira*

A marca de confiança

ção, bem como os encargos e missões especiais que devem competir ao Regimento.

Art. 9.º — O orçamento para o exercício de 1956 consignará a dotação necessária ao atendimento das despesas decorrentes desta Lei.

Art. 10.º — Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

e citando sua bravura na Epopéia de 1932, quando incorporado ao Exército Constitucionalista.

O major Serpa, então (perdoem-me o cacófaton), dirigiu, no mesmo ritmo, carinhoso brinde ao sr. cel. Rubens Teixeira Branco, comandante geral da Fôrça Pública, enaltecendo-lhe as excelsas qualidades e enumerando os diversos escalões onde serviu o novo Chefe, durante sua brilhante carreira. Rematando com euforia, disse: «Continuai na senda reta que sempre trilhastes, procurando dignificar cada vez mais vossa gloriosa carreira, elevando assim o nome de nossa querida Fôrça Pública. Com essa atitude, inata em vossa personalidade, engrandecereis a Pátria comum, honrareis o juramento prestado à nossa Bandeira e vos tornareis credor da gratidão do Povo de Piratininga. Recebei, pois, nossas homenagens e nossas felicitações». Foram suas últimas palavras abafadas por estrepitosa e prolongada salva de palmas.

O sr. presidente declarou empossada, a seguir, a Diretoria eleita para o biênio 56-57, cujos titulares são os seguintes: Cel. João de Quadros, Presidente; major Benito Serpa, 1.º Vice-Presidente; major Olímpio de Oliveira Pimentel, 2.º Vice-Presidente; major Ari Gomes, Secretário Geral; cap. Ulisses Soares de Campos, 1.º Secretário; 1.º tenente Sebastião Donato, 2.º Secretário; major Brás Nogueira da Cruz, 1.º Tesoureiro; 1.º tenente Silviano Moreira, 2.º Tesoureiro; major Afonso Pires Evangelista, Diretor Bibliotecário; 1.º Tenente Washington Neves da Silva, Diretor do Museu.

**Conselho Diretor:** Tenente-coronel

Juvenal de Lima Franco, tenente-coronel Mauro Mariano e 1.º tenente Nivaldo Lorippe. **Conselho Fiscal:** Cel. Luís Pereira Leite, major Antônio da Trindade Vilariço e 1.º tenente José Cabral Arruda.

A primeira parte das solenidades foi encerrada com a brilhante alocação proferida pelo sr. dr. João Batista de Arruda Sampaio, que num feliz improviso, exprimiu a satisfação de estar irmanado conosco, por ser desejo de sua excia. pertencer à reserva da Fôrça Pública onde, como Soldado Constitucionalista, serviu na Coluna «Romão Gomes», sob o comando desse bravo e saudoso chefe e no sub-comando do cel. Homero da Silveira, cujos rasgos de bravura e inteligência muito admirava. Sua Excia. expressou estranheza pela coexistência de duas associações congêneres, pertencentes a elementos da Fôrça Pública, que esposam idênticos ideais e defendem os mesmos princípios: A.O.R.R.F.P. e Clube dos oficiais, achando curial e oportuna a UNIFICAÇÃO das duas co-irmãs.

O pensamento do sr. secretário da Segurança Pública veio ao nosso encontro, justificando, assim, a publicação de «XIFOPAGAS», em o número 57 de «MILITIA».

Enquanto era aguardado o início da parte artística, foi oferecida às autoridades presentes uma toça de champanha, salgadinhos e doces de fina qualidade. Às vinte e duas horas, precisamente, a graciosa bailarina Maria Pia Finocchio abriu o programa com esplêndidos números de dança. A dictriz Bruna Freddi Pimentel, a seguir, declamou «O Estudante Alsaciano», de Acácio An-

tunes; em homenagem ao cap. de Dragões do Exército Francês F. Statmuller; Rosa Rodrigues empolgou o auditório com a graça e talento que Deus lhe deu, executando canções tipicamente hespanholas: agora, é o Conjunto de Acróbatas Olímpicos da E.E.F. da Força Pública, que sem quaisquer aparelhos, mão a mão, à maneira dos gregos e romanos, executou equilíbrio e evolução, permanecendo ora como base, ora como volante. Esse maravilhoso conjunto emocionou vivamente o auditório com suas apresentações ariscadas; logo que serenaram os aplausos a essas exhibições, a talentosa pianista Délcia Pereira Pinto interpretou «Prelúdio em Lá Menor, opus 32, n.º 8», de Rachmaninoff, em homenagem ao sr. Gastão Sales, Oficial Maior do 17.º Tabelação da Capital, que acabara de receber diploma de sócio honorário pelos serviços, considerados relevantes, prestados à Associação; por idêntico motivo, a pianista Délcia homenageou o sr. dr. Carlos Alberto de Carvalho Pinto, secretário da Fazenda e Ministro do Tribunal de Contas, executando «Ballada, opus 23, n.º 1 em Sol Menor», de Chopin; Bruna Fredi Pimentel declamou, a seguir, «RECORDAÇÃO», em homenagem ao Circulo Militar de São Paulo, representado pelo sr. cel. José Hipólito Trigueirinho, presidente em exercício, e pelo cap. Rui Teixeira Mendes, secretário geral. A boa interpretação

dêsse sentimental poema emocionou profundamente o auditório, mesmo às pessoas menos sensíveis. Apelo para o testemunho da ilustre comandante da Polícia Feminina, dra. Hilda Macedo, jovem dotada de acrisolado amor filial que, nesse momento estreme, sentiu marejarem-se-lhe os olhos de saudades da querida genitora.

Ao Corpo Policial Feminino de São Paulo foi prestada singela homenagem, no decorrer dessa tertúlia litero-musical, na pessoa da dra. Hilda Macedo, sua ilustre comandante. Convidada, foi ao palco onde lhe oferecemos lindo ramallete, ao proferrimos as palavras seguintes: «Dra. Hilda, em nome da A.O.R.R.F.P. recebi estas flôres como símbolo do nosso anseio para que o vosso altruismo, coragem e abnegação, sejam protegidos por Deus e compreendidos pelo povo de nosso terra».

Para fechar com chave de ouro essa festa de gala, encantamento e arte, o soprano Guiomar Franco, nossa muito querida sócia de honra, acompanhada pela pianista Dalva Guidugli cantou a Ária Tacea la notte placida, da ópera «Il Trovatori» de C. Verdi, em homenagem ao «EX-PROFESSO» secretário da Segurança Pública, dr. João Batista de Arruda Sampaio, que num pulquérrimo gesto de elegância, ofereceu à brilhante artista rica corbelha de orquídeas.

## POESIA

A poesia precisa de ter quem a entenda e quem a faça; nem sempre os que a entendem a fazem, nem os que a fazem a entendem.

JULIO DINIZ



Cap. Eurípedes Bernardino Bezerra

## ECOS DA XXXI CORRIDA DE "SÃO SILVESTRE"

Não há esquecer, de outra forma, a figura simpática do nosso grande amigo capitão Eurípedes Bernardino Bezerra que, na qualidade de professor de Educação Física e treinador do "Pantera", muito vem contribuindo para a consecução de resultados tão significativos. Dinâmico representante de MILITIA na terra de Humberto de Campos, o capitão Bezerra faz jus às nossas felicitações mais efusivas.

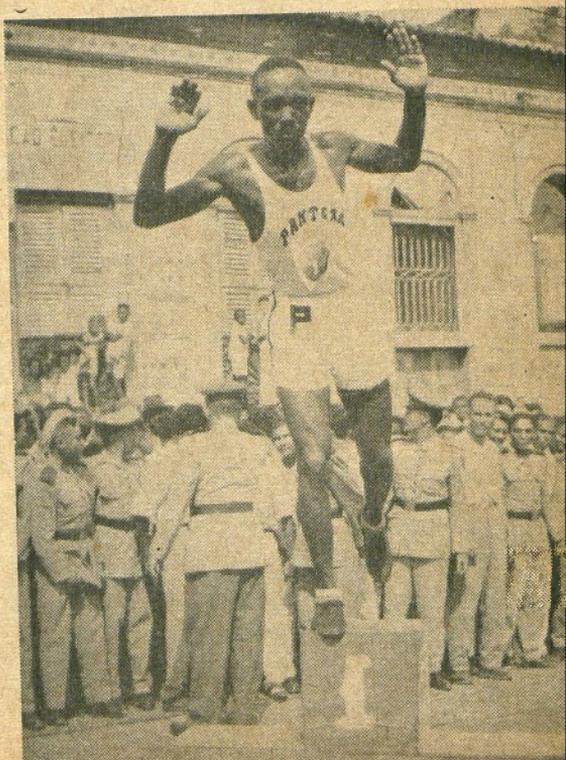
Visitou-nos o 2.º sargento Laurindo Boaventura Farias, da Polícia Militar do Maranhão e, na oportunidade, trouxe ao nosso conhecimento ter sido designado para representar o seu Estado na Corrida de "São Silvestre" de 1955.

Esclareça-se que o "Pantera", cognome por que é conhecido no mundo esportivo de sua terra, já aqui esteve por duas vezes e, pelos resultados obtidos, bem projetou o pedestrianismo do Maranhão. Campeão estadual nessa modalidade esportiva há mais de dez anos consecutivos, o sargento Laurindo bem merece o respeito de quantos amam o esporte e alcançam as dificuldades do seu exercício.

---

Expressivo flagrante do momento em que o nosso "Pantera" conquistava o 1.º lugar na "Preliminar de S. Silvestre" de 1955.

---





1956 — 1.º TORNEIO

Janeiro-Junho

**SINTÉTICAS**

1 — Em troca de rendoso cargo ingressei no partido contrário. 2-2

C. Bento (S. Paulo)

2 — Um recrutamento forçado para travamento de luta, ativa mais o conflito. 2-2

Cleto Júnior (S. Caetano do Sul) Sp

3 — Afugenta os larâpios, aquêl que faz espalhafato por qualquer coisa. 3-2

Braguinha (S. Paulo)

4 — Princípie sua alocação e dê início à entrevista. 2-2

Paulista Velho (S. Paulo)

5 — O operário verga a resistente vara de ferro numa elegante curvatura. 2-2

X.P.T.O. (S. Paulo)

**SINCOPADAS**

6 — O sujeito boçal apresentou-se com muita pompa. 3-2

A Esse (S. Paulo)

7 — O menino fêz uma mixórdia na banheira. 3-2

Cleto Júnior (S. Caetano do Sul) Sp

8 — Essa sugestão foi-me dada pelo incáico. 3-2

Paulista Velho (S. Paulo)

9 — A mulher tentadora atirou-me no abismo. 3-2

Pompen Júnior (Botucatu) S. Paulo

10 — No templo dos maometanos encontrei a mulher triste. 3-2

Setinglez (S. Paulo)

**AFERÉTICAS**

11 — Coisas que não prestam não dou' ao sujeito importante. 3-2

Anchieta (R.P.) S. Paulo

12 — Causo efeito excelente. 3-2

Anhangá (R.P.) S. Paulo

13 — A redação da queixa dos parquianos contra o seu pároco, deu-me muito "trabalho". 3-2

Chilon (T.I.) S. Paulo

14 — Grunhe o javali e espanta a plebe. 3-2

Pachá (T.I.) S. Paulo

15 — A guerra constitui uma ofensa pelo "fato" de sermos um povo pacífico. 3-2

Proftazinho (S. Paulo)

**APOCOPADAS**

16 — Do que causa mêdo não tenho receio. 3-2

A Esse (S. Paulo)

17 — Tem importância o "dar" dinheiro. 3-2

C. Bento (S. Paulo)

18 — O velho não teme a morte. 3-2  
Serrot (S. Paulo)

19 — Fico zangado quando vou a um  
casamento sem festas. 3-2  
Con Y Tra (S. Paulo)

20 — Mulher cruel? Afasta da minha  
presença. 3-2

Pompeu Júnior (Cotucatu) S. Paulo

### METAMORFOSEADAS

21 — E' preciso fôrça muscular par  
carregar uma vela grande de cêra. 5 (5)  
Braginha (S. Paulo)

22 — Aquêlê que usa gíria pode ser  
um bom intérprete. 5 (5)

Con Y Tra (S. Paulo)

23 — Meu namorado entrou na con-  
tenda. 7 (7)

Didi (S. Paulo)

24 — Sômente dansarinas de corpo  
elástico bailam a antiga dansa lasciva.  
4 (4)

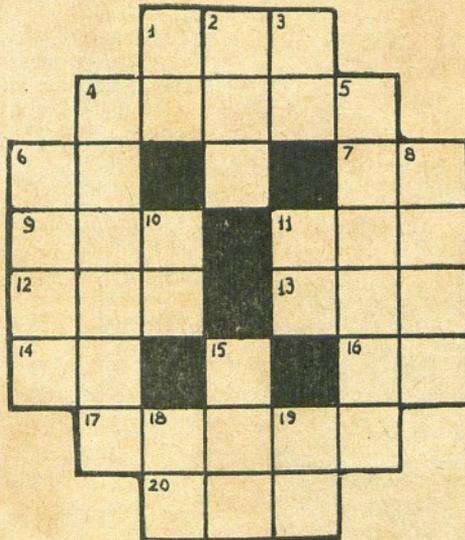
Plínio D. Monteiro (S. Paulo)

25 — Aquela peça curta de artilharia  
é segura por um rebordo. 5 (3)

Proftazinho (S. Paulo)

## PALAVRAS CRUZADAS

26



**Horizontais:** — 1 — Variedade de abelha que faz o ninho no solo; 4 — Velho; 6 — Algum; 7 — Grande quantidade; 9 — Chefe etíope; 11 — Gracejar; 12 — Singular; 13 — Gênero de formigas a que pertence a saúva; 14 — O poder pontifício; 16 — Medida linear do Timor; 17 — Destinos; 20 — Multidão.

**Verticais:** — 1 — Substrato instintivo da psique; 2 — Lista; 3 — Pessoa exímia em qualquer atividade; 4 — Desmedidos; 5 — Olvidas; 6 — Cestos de palha de carnaúba, providos de alça; 8 — Verbal; 10 — Ermo; 11 — Deusa; 15 — Espaço de 12 meses; 18 — Árvore do Senegal; 19 — Paralisia momentânea.

### SOLUÇÕES DO 1.º TORNEIO DE 1955

1 — Mocamaú, 2 — Labaça, 3 — Bordadura, 4 — Bombom, 5 — Indisciplinado, 6 — Francatripa, 7 — Salvaguarda, 8 — Gaivota, 9 — Granito, 10 — To-

rena, 11 — Mormente, 12 — Rabeira, 13 — Trépido, 14 — Camorra, 15 — Retorcida, o, 16 — Meridiana, o, 17 — Lesa, o, 18 — Técnico, a, 19 — Devir, e, 20 —

Poçuca, o, 21 — Verdadeira (caráter= verdade, ante a cólera=ira), 22 — Empregar, 23 — Fortuna, 24 — Vergastar, 25 — Casa-grande, 26 — Toada, 27 — Perigo, 28 — Cometa, 29 — Verdade, 30 — Rotundo, 31 — Manante, 32 — Mamote, 33 — Cachaça, 34 — Estela, 35 — Compito, 36 — Escalafobética, o, 37 — Estreita, o, 38 — Maga, l, 39 — Repasta, o, 40 — Barbeiro, t, 41 — Vedola (em veio de água=veia, do), 42 — Comodoro, 43 — Madmorra, 44 — Orada, 45 — Passaporte, 46 — Protesto, 47 — Amarra, 48 — Marrote, 49 — Alacre., 50 — Imóvel, 51 — Intriga, 52 — Rafado, 53 — Gramata, 54 — Frescata, 55 — Naca, o, 56 — Frasqueiro, a, 57 — Lampa, o, 58 — Querela, n, 59 — Variada, o, 60 — A aranha vive do que tece.

#### Palavras Cruzadas

1 — Horizontais: Aba, ocara, araram, bar, arataca, ra, ar.

Verticais: acaba, barata, arara, or, am, atar, amar, ra, cá.

2 — Horizontais: ama, bra, cal, ais, acampamento, na iguale, se ol, rr, vá, ófris, colou, nunca, latir, ai, sá, ró, ia, auetéa, id, adestramento.

Verticais: acanhoneia, maca, ala, bat, rios, assegurado, milicias, pg, aur, mar, el, nevoar-se, orna, alto, fu, sá, cl, oi, ser, ata, ad, ut, e. m., it.

3 — Horizontais: pan, som, arame, barca, um, el, as, ac, amor, rs, salvatório, bai, ion, rua, neg, mandatária, es, odor, ri, an, am, re, solar, cabal, aro, urz.

Verticais: pau, armas, ma, sr, ocase, mas, ma, ab, ema, lot, cabras, aviado, reinar, ringor, laun, roer, menor, ada, tom, airar, asa, ba, xá, elz, lo, bu.

#### Solucionistas do 1.º torneio de 1955

Lia Q. Nesse, Razuza, Anhangá, Mr. Trinquesse, Pompeu Júnior, Tarcísio, Olim, Arpetra e Oidaleh, 63 pontos cada um.

Cleto Júnior, 36 pontos.

#### Erratas

Do número 59: As charadas de n.º 45 em diante, são metamorfoseadas.

Do número 60: Na charada n.º 63, as palavras questão e direito devem ser grifadas.

Na de número 67: o tremendo também deve ser grifado.



## NOSSA CAPA

Cel. Rubens Teixeira Branco, atual Comandante Geral da Fôrça Pública, quando no Comando do Centro de Formação e Aperfeiçoamento.

★ ★ ★



**GIN**

**DUBAR**



**é nosso  
e  
é bom**